

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação

FCSAC

Julia Pereira
Thamires Karoline Sena

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE

São José dos Campos, São Paulo
2018

JÚLIA PEREIRA
THAMIRES KAROLINE SILVA SENA

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE

Relatório apresentado como parte das exigências da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Design de moda, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientação: Rachel de Aguiar Cordeiro Mazzarino
Co-orientação: Natalie de Oliveira Manso

São José dos Campos, SP

2018

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Mãe Terra por nos proporcionar essa experiência única, a nossos familiares e amigos que nos apoiaram e ajudaram em todo o processo. A nossas professoras e orientadoras Rachel Cordeiro e Natalie Peroli, que souberam nos conduzir para que o trabalho fosse realizado da melhor forma. A todas as mulheres sagradas e fortes, atuais e ancestrais, pois sem elas não estaríamos aqui.

SUMARIO

RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
CAPITULO 1 – JUSTIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO.....	12
CAPITULO 2 – HISTORIA E INSPIRAÇÃO.....	15
2.1 Auto expressão.....	21
2.2 Sustentabilidade.....	22
2.3 Sustentabilidade e Moda.....	24
2.4 Técnica Upcycling	27
2.5 Técnicas multifuncionalidade.....	29
CAPITULO 3 – PROCESSO CRIATIVO.....	31
CAPITULO 4 – PÚBLICO E PRODUTO.....	34
4.1 Resultado da pesquisa e público alvo.....	35
CAPITULO 5 – COLEÇÃO/PRODUTO.....	44
5.1 Look Fase Bruxa Anciã.....	51
5.2 Look Fase Mãe.....	51
5.3 Look Fase Feiticeira.....	52
5.4 Look Fase Donzela.....	53
5.5 Ficha Tecnica.....	57
CAPITULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERENCIAS.....	84
ANEXO A – RESULTADO.....	91
ANEXO B – CROQUIS COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE.....	103
ANEXO C – EDITORIAL ESPIRALANDO AO VENTRE.....	123
ANEXO D – VIDEOS MULTIFUNCIONALIDADES.....	136

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mandala lunar.....	18
Figura 2 Exemplo de um ciclo feminino.....	20
Figura 3 Gráfico Qual a sua idade?	35
Figura 4 Gráfico Qual a sua renda?.....	36
Figura 5 Gráfico Você tem um estilo pré-defenido?.....	37
Figura 6 Gráfico Você acha que a moda pode te ajudar a se aceitar?.....	37
Figura 7 Gráfico Você compraria uma peça conceitual, que traz um forte discurso sobre feminilidade?	38
Figura 8 Gráfico Você acha interessante ou compraria um produto de moda sustentável?.....	39
Figura 9 Gráfico Você acredita que a moda é uma expressão de identidade?.....	40
Figura 10 Gráfico Quanto estaria disposta a pagar por uma peça sustentável ou multifuncional?.....	41
Figura 11 Painel Persona.....	42
Figura 12 Painel Persona II.....	43
Figura 13 Painel croquis I.....	44
Figura 14 Painel croquis II.....	45
Figura 15 Desenho Técnico das multifuncionalidades look 1.....	46
Figura 16 – Sequencias de fotos do editorial das multifuncionalidades do look 1.....	46
Figura 17 Desenho Técnico das multifuncionalidades look 2.....	48
Figura 18 – Sequencias de fotos do editorial das multifuncionalidades do look 2.....	48
Figura 19 – Desenho Técnico das multifuncionalidades look 3.....	49
Figura 20 – Sequencias de fotos do editorial das multifuncionalidades do look 3.....	49
Figura 21 – Desenho Técnico das multifuncionalidades look 4.....	50
Figura 22 – Sequencias de fotos do editorial das multifuncionalidades do look 4.....	50
Figura 23 Painel inspiração Sagrado Feminino.....	56

Figura 24 Painel Cartela de cores.....	56
Figura 25 Painel Cartela de tecidos.....	56
Figura 26 Painel Cartela de textura.....	56
Figura 27 Tag da Marca.....	57



Espirando ao ventre

Resumo:

O presente trabalho se trata da criação de uma coleção, e os fundamentos teóricos que constituem o seu planejamento. Neste caso nosso instrumento de inspiração será os conceitos do sagrado feminino, como processo de autodescoberta de uma mulher. Levando em consideração estudos bibliográficos que relatam que o indivíduo contemporâneo necessita se entender e se reafirmar a todo o momento, utilizando o corpo e a moda como via de exteriorização das subjetividades. Nesse caminho ela teoricamente se depara com um comportamento mais sustentável, o que nos leva a entender e construir uma coleção baseada nesses princípios de moda mais sustentável, utilizando as técnicas de upcycling e multifuncionalidade, sendo essa última uma forma de representação do metamorfoseamento dessa mulher. Nosso principal intuito é tocar, de certa forma, algumas mulheres sobre o quanto elas são “sagradas” e mostrar que é possível construir uma coleção de moda que expresse conceitos e seja construída de forma mais sustentável.

Palavras-chave: Coleção Conceitual; Sustentabilidade; autoconhecimento; Sagrado Feminino

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que há tempos a mulher tem seu ciclo menstrual isolado a um ato recorrente, comum e com poucos significados, o que acarretou a própria desconexão da mulher com seu “Íntimo”.

Todavia, através de pesquisas bibliográficas analisamos os indivíduos contemporâneos e suas necessidades, e percebemos que os mesmos estão em busca de uma autodescoberta a fim de expressá-la e utilizam da moda, através do corpo como via para suas exteriorizações.

Para tema de inspiração de coleção levamos em conta essa necessidade atual de autoconhecimento e nossas experiências pessoais, escolhemos o Sagrado feminino uma sabedoria ancestral de conceitos de reconexão, autoconhecimento e práticas de ginecologia natural, a fim de disseminar um pouco desses conceitos e enaltecer a mulher contemporânea.

Dentro dos conceitos do “Sagrado” a mulher se entende como cíclica e o redescobrir dessa sabedoria é uma forma de equilibrar corpo, mente e espírito, sempre pensando em como as próprias escolhas influenciam nas gerações futuras, pois assim como esses ensinamentos estão sendo repassados a elas, que também querem que novas mulheres possam ter esse mesmo contato.

Percebendo o sagrado feminino em bibliografias atuais, compreendemos como essa sabedoria ancestral tem conexão com uma tendência sociocomportamental mais sustentável, o que nos levou a pesquisar mais sobre a temática sustentabilidade e suas possibilidades dentro do cenário da moda.

As técnicas sustentáveis upcycling e multifuncionalidade foram as escolhidas para construção das peças, sendo que a última além de possibilitar o exercício de expressar a criatividade de seu usuário ainda representa a constante transformação do indivíduo, nesse caso as mulheres na busca do autoconhecimento.

O sagrado Feminino é uma junção de métodos ancestrais que abrange ensinamentos sobre a menstruação, o corpo, o emocional e os ciclos da vida, e um processo de autodescoberta.

Segundo os princípios de Miranda Gray, explicados no livro Lua Vermelha. “ A sociedade diz a mulher que ela precisa enfrentar qualquer sofrimento sem muito escanda-lo, pois isso faz parte do “ser mulher”. Por conta disso as mulheres vêm escondendo suas angustias, sofrimentos e baixa-estima, por medo de serem vistas como fracas ou acusadas de fazer um escanda-lo em um copo d’água. Está falta de comunicação e de reconhecimento social causa o isolamento do ciclo menstrual como um evento frutífero. (GRAY, 2017, p.19)

O ciclo menstrual é um evento dinâmico que, quando livre de condicionamentos e restrições sociais, pode afetar positivamente o crescimento físico, emocional, intelectual e espiritual de uma mulher, da sociedade e do ambiente no qual ela vive”. (GRAY, 2017, p. 21).

Dentro desta abordagem, considerada uma terapia holística, a mulher passa a aceitar a sua natureza cíclica e se reconciliar com todos os aspectos da feminilidade. Segundo Miranda, “A mulher que menstrua vive numa sociedade de orientação masculina, o que influencia sua percepção do mundo e de si mesma. Essa sociedade não oferece nenhuma diretriz, estrutura ou conceito para os sentimentos e experiências características do ciclo menstrual, nem reconhecimento das expressões que podem surgir a partir dele. ” (GRAY, 2017, p. 22).

As mulheres são cíclicas por natureza, representados pelos arquétipos da menstruação contidos na simbologia de mitos que são:

A Bruxa Anciã (fase lua escura) que representa o sangramento; A fase Donzela na lua crescente logo após o período menstrual, que traz as ideias criativas; A fase da Feiticeira na lua minguante que traz o equilíbrio e a fase Mãe na lua cheia que traz as energias sustentáveis e de introspecção. (GRAY, 2017, p. 132).

O objetivo da terapia/ processo é a mulher conectar-se com o mundo e consigo de outra maneira, modificando, inclusive seu estilo de vida.

Morena Carvalho do site DanzaMedicina fala “Eu vejo você. Eu vejo sua força, eu enxergo sua liberdade, espontaneidade, poder e brilho. ” (CARVALHO, 2017). Quando fala da força do sagrado feminino desta forma, Morena mostra que toda mulher carrega consigo um poder e uma luz que só precisa ser acordado, sendo que cada mulher tem seu tempo e seu ritmo.

Mas como transformar este estilo de vida que vem sendo adotado por muitas mulheres em uma coleção sustentável que envolve as técnicas de “*upcycling*” e multifuncionalidade? Como ensinar ou demonstrar ou fazer as mulheres entenderem que podem encontrar suas personalidades através da roupa e, desta forma, irem de encontro com sua autoestima?

Partindo desse raciocínio, optou-se por desenvolver uma coleção inspirada nos princípios do sagrado feminino como instrumento para o autoconhecimento e a roupa como suporte de expressão. Com o título espiralando ao ventre.

O objetivo deste é desenvolver uma coleção, onde os looks são intercambiáveis inspirada no caminho de uma mulher (19 até 34 anos) presente na região sudeste do Brasil em busca do autoconhecimento, baseando nos princípios do sagrado feminino, relatando a suas transformações e quando a sustentabilidade se torna essencial nesse processo.

O trabalho apresentado consiste em desenvolver uma coleção conceitual com vinte “*looks*”, contendo croquis, ficha técnica e quatro composições para produção, onde os mesmos irão virar vinte “*outfits*” levando como base a multifuncionalidade. Tendo a inspiração no sagrado feminino e seus princípios como instrumento para o autoconhecimento de uma mulher contemporânea.

A metodologia de pesquisa inicial é bibliográfica, -“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados. Constituído principalmente de livros e artigos científicos. ” (GIL, 2002) - desta forma, livros,

artigos virtuais, blogues e sites são a base para estudar o tema principal e as formas de realizá-lo.

O trabalho se baseia nos princípios do Sagrado Feminino, para isto obteve-se esta base, nas leituras do livro de Miranda Gray “Lua vermelha” (2017), além de acessos a sites e fóruns virtuais sobre o tema, como o site DanzaMedicina.

Nesses materiais foram retirados elementos para compreender e poder explicar o sagrado feminino bem como suas ideologias, a fim de posteriormente usa-las como elementos que compõem as peças da coleção.

Assim como percebemos nele a importância da sustentabilidade, inclusa nesse processo de autoconhecimento feminino cujas seguem conceitos ligados a um “comportamento sustentável”.

Para aprofundar o estudo da sustentabilidade, para conseguirmos explicar os seus conceitos foi consultado o livro “CradletoCradle: criar e reciclar ilimitadamente” (2013) de Michael Braungart e William McDonough e artigos científicos, juntamente com o “Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária” (2012) de Lilyan Berlim para explicar a união da moda e sustentabilidade.

Para investigar maneiras de trabalhar a roupa multifuncional usando técnicas de “*upcycling*”, foram consultados os livros, “Moda ética para um futuro sustentável” (2014) de Elena Salcedo, “Moda e sustentabilidade: design para a mudança” (2011) de Kate Fletcher e Lynda Grose.

O livro “Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis” (2014) de Cristiane Mesquita, “Moda e comunicação” de Malcolm Bernard (2003), juntamente com artigos sobre sociedade contemporânea e identidade individual, para entender sobre o indivíduo contemporâneo e a formação da identidade.

Para reafirmar essa necessidade de expressão a todo o momento através da roupa, foi consultado também artigo Supermercado de

estilos de Ted Pholhemos (2016) que traz o conceito de supermercado de estilos.

Assim como o livro de Cristiane Mesquita (2014) foi utilizado o livro “Moda e comunicação” (2003) de Malcolm Bernard para identificar a moda dentro desse processo como via de expressão.

CAPITULO 1 – JUSTIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO

Para a construção do tema abordado nesse trabalho acadêmico, foi levado em consideração um pouco da nossa própria experiência pessoal, já que algumas mulheres em determinado momento passam a se empoderar e se sentirem, de certa forma, mágicas, por começar a ter conhecimento de suas grandes experiências como “morrer” e “nascer” a cada mês, referente ao ciclo menstrual e como esse nos afeta interna e externamente, e também a gestação, uma forma de “renascimento” feminino.

“Quando nós entendemos como essas experiências e conexões internas com nosso íntimo e como isso pode contribuir para o autoconhecimento, resolvemos aplicar um pouco dessa ideologia e experiências através da moda, contando um pouco sobre um suposto processo de autoconhecimento com referências as sabedorias ancestrais do sagrado feminino através de looks, pois segundo Cristiane Mesquita essa é um grande instrumento para expressão das subjetividades atuais na sociedade contemporânea. ” (MESQUITA, 2014)

O intuito será disseminar essas ideologias para algumas mulheres, para que essas talvez possam ser “tocadas”, se reconectarem com seu íntimo se sentirem sagradas, e perceberem que a ciclicidade é algo natural a ser explorado e entendido, já que segundo Doris Treptow qualquer tema pode virar inspiração para uma coleção.

“O tema de coleção pode surgir de qualquer fonte, cabe ao designer transformar esse elemento inspirador em uma proposta de moda, chocante ou comercial conforme o objetivo da empresa. ” (TREPTOW 2007)

O século XXI, segundo Regina Muller no vídeo documentário, “Mas isto é moda? Sentidos do vestir contemporâneo ” é marcado pela era da individualidade, momento esse em que o "homem" busca sua identidade para expressá-la frequentemente. Ao mesmo tempo vivemos também a necessidade da aceitação, ou seja, queremos nos destacar por nossas individualidades e almejamos também ser respeitados.

“O século XXI é considerado a era do individualismo... tentamos nos entender e nos explicar a todo momento. ” (MESQUITA, 2014, p. 24.)

A busca da identidade atrelada ao conceito de individualidade é evidente pelo que vamos chamar neste trabalho de processo de "metamorfose" do indivíduo, já que o mesmo se encontra em constante transformação, podendo adquirir ou construir diversos estilos ao mesmo tempo, o que vai de encontro ao conceito de Supermercado de Estilos de Ted Polhemus que afirma que "Agora vivemos num supermercado de estilos onde, como latas de sopa enfileiradas em prateleiras intermináveis, podemos escolher entre mais de cinquenta tribos de estilos" (PHOLEMUS, 2016, p.10.)

Com isso, o consumo acaba se tornando, de certa forma, uma problemática, já que para expressar tais identidades pode-se gerar também a aquisição de diversos produtos de moda.

"A moda contemporânea estimula a metamorfose e a descoberta de imagens pessoais que podem se modificar na próxima estação, no dia seguinte ou logo mais à noite." (MESQUITA, 2014, p. 42)

Portanto, neste contexto, da expressão da identidade do indivíduo contemporâneo, o corpo tende a ser uma exteriorização de ideologias e expansão do próprio ser, considerando que desde os primórdios foi uma via de representatividade, e na sociedade contemporânea a necessidade de "esculpi-lo" se torna ainda mais frequente.

Compreende-se que para chegar nesse estágio de expressividade é necessário a compreensão do próprio ser, ou seja, o que Miranda Gray chama de autoconhecimento:

"A consciência e o conhecimento obtidos por meio do ciclo menstrual crescem e minguam como a lua. Os "*insights*" obtidos numa determinada fase do ciclo menstrual se torna uma espiral contínua no decorrer da vida menstrual da mulher, na qual está sempre aprendendo e reaprendendo. A única constante é o aqui e agora, a fase que você vivencia no momento e a percepção e o conhecimento que ela traz. Pois a partir do momento que se conhece o "eu interior", manifesta-lo se torna natural!" (GRAY, 2017, p. 291)

Dentro dos arquétipos (Bruxa Anciã, Feiticeira, Donzela, Mãe e as fases da lua), a mulher passa a assumir diversas identidades e personalidades de

acordo com seu ciclo menstrual. Pensando nessa troca de “roupa”/“pele” constante, é possível o desejo de adquirir cada vez mais peças de roupas que exteriorizem as diferentes sensações, muitas vezes antagônicas, levando a um consumo exagerado e, muitas vezes irracional.

“Os hormônios flutuam nos corpos das mulheres durante o ciclo menstrual: morre-se cresce, expande, decai e renasce. Em uns tantos 28 dias, as mulheres visitam inúmeros lugares internos: diferentes arquétipos, diferentes formas de viver, de sentir, de relacionar, de pensar, de trabalhar, de ser! ” (CARVALHO, 2017)

Todavia quando a conexão com o "interior" se torna essencial, automaticamente a preocupação com as escolhas, e o que elas podem gerar se torna presente. Portanto cabe aos designers, a execução de produtos que atendam os desejos do indivíduo.

Tendo como ideal a transformação constante, as peças serão desenvolvidas com as técnicas multifuncionais, garantindo assim, a mutação que a mulher percebe que sente necessidade e que ainda são agregadas de conceitos e executadas de forma consciente.

CAPITULO 2 – HISTÓRIA E INSPIRAÇÃO

O sagrado feminino é um estilo de vida, que vem sendo adotado pelo público feminino há milênios. São ensinamentos sobre o corpo, emocional e sobre os ciclos femininos, orientando de que forma podemos harmonizá-los com a natureza. (STRUZANI, ROBERTA)

Quando as mulheres passam a se desligar do mundo tecnológico e rotineiro, ou seja, buscam descobrir mais sobre si próprias, se interiorizando, percebendo melhor seus instintos, suas vontades, suas energias e suas fases (como a menstruação e a gestação). Abrindo-se para uma nova consciência, onde o mundo a sua volta, aquele que existe dentro de cada uma, começa a mudar. (STRUZANI, ROBERTA)

O despertar para uma nova consciência sobre si mesma pode ser interpretado como a saída da supremacia patriarcal, repressora e cheia de regras. Para a entrada em um mundo mais maternal, afetivo e artístico, além de menos racional e mais sensível. (STRUZANI, ROBERTA)

A sociedade influenciada pela figura masculina, discrimina os poderes internos das mulheres. Interpretando, por exemplo, a menstruação como sendo um incômodo, desagradável, sujo e algo obrigatório que as mulheres devem passar todo o mês. Essa crença fez com que as mulheres rejeitem a sua natureza cíclica, acarretando diversos problemas físicos, emocionais e indenitárias.

Desprender-se dessas crenças e despertar para o auto amor, é empoderar e se ver como “Deusas” . Afinal, o ato de gerar, parir, nutrir, amar e intuir pode ser considerado uma dádiva proporcionada às mulheres.

Segundo Miranda Gray no livro Lua Vermelha "Durante séculos, o ciclo menstrual tem sido visto como desprezo, como algo sujo, um sinal de pecado, e sua existência reforçou uma posição inferior para a mulher numa sociedade de dominação masculina. A menstruação ainda é vista atualmente como uma desvantagem biológica, que tornaria as mulheres profissionais emotivas demais e pouco racionais ou confiáveis." (GRAY 2017)

A cultura ancestral ligava-se ao poder da energia criativa feminina. As mulheres carregavam dentro de si, este prestígio como a ligação enraizada com a natureza.

Os ciclos femininos chegam em cada ovulo não fecundado, o sangue desce trazendo à tona todos os aprendizados daquele mês. A mulher morre, deixando tudo o que não a agrega mais e renasce para um novo período cheio de luz. Por conta deste poder, os homens tinham medo desta força energética, acreditando que um dia elas poderiam tomar o seu lugar.

Miranda afirma que “As mulheres menstruadas eram vistas como fonte viva de energia destrutiva, cuja feminilidade tinha um poder mágico imensurável que não poderia ser contido, a não ser que essas mulheres fossem da comunidade ou até mesmo do mapa.” (GRAY, 2017, p. 25)

Uma mulher consciente do seu ciclo precisa ser verdadeira com ele, mas ela também é responsável pelo uso de suas energias, suas expressões e pelos efeitos que exercem sobre as outras pessoas.

As mulheres precisam acreditar que são parte de uma conexão muito elevada com a natureza. Quando ela entende os seus ciclos e começa a respeitá-lo, entende-se a sua verdadeira natureza. Ou seja, de autoconhecimento, sendo assim suas emoções podem ser entendidas e controladas. Em determinados períodos do mês, ela pode estar se sentido aérea e sem foco, mas nas próximas semanas a energia pode ser criativa e dinâmica, deixando de lado a cobrança e a pressão do dia-a-dia.

Miranda também afirma em seu livro Lua Vermelha, 2017 “A mulher moderna está ligada no mundo da ciência, da tecnologia, no mundo da natureza e da intuição. Esses mundos não estão integrados, mas se fundem um no outro. Ambos são reais para a mulher, tendo a capacidade de equilibrá-los num fluxo de consciência, sendo sábias e sendo assim todas as mulheres são sacerdotisas.” (GRAY, 2017, p.70)

A mandala lunar é uma ferramenta muito utilizada por diversas mulheres durante o mês, para entender as energias e absorver os melhores aprendizados durante aquele ciclo.

O instrumento é simples e fácil de ser entendido, basta você coletar todas as informações do seu período menstrual e escrever diariamente as suas emoções, pensamentos e atividades. Desta forma você terá um diário de seu ciclo, estando claro de entender as fases criativas, introspectivas e comunicativas de uma mulher, e que é normal não estar bem todos os dias.

Quando essas as energias são limitadas ou controladas durante o ciclo, essas energias, podem ser bloqueadas ou restringidas, podendo aparecer de forma destrutiva causando a tão famosa TPM. A energia precisa ser aceita como um fluxo que se expressará de um jeito próprio.

No livro Lua vermelha, Miranda Gray afirma que o conceito de mandala lunar foi adaptado a uma ideia originalmente proposta por Penelope Shuttle e Peter Redgrove no livro *theWiseWound*.

“Após o seu primeiro ciclo, desenhe um grande círculo numa folha de papel. Divida a circunferência pelo número de dias do seu ciclo, desenhando linhas conforme a Figura 1. Fora do círculo, marque as datas do calendário, e dentro dele, enumere os dias do seu ciclo. Também marque diferentes fases da lua, de acordo com o calendário (Figura 1). (GRAY, 2017, p.129)

Hoje temos aplicativos e acesso rápido sobre as informações do nosso ciclo, como por exemplo o “Cloé”, mas a mandala é uma forma de exercitar a escrita, entendendo melhor as emoções e assim o autoconhecimento.

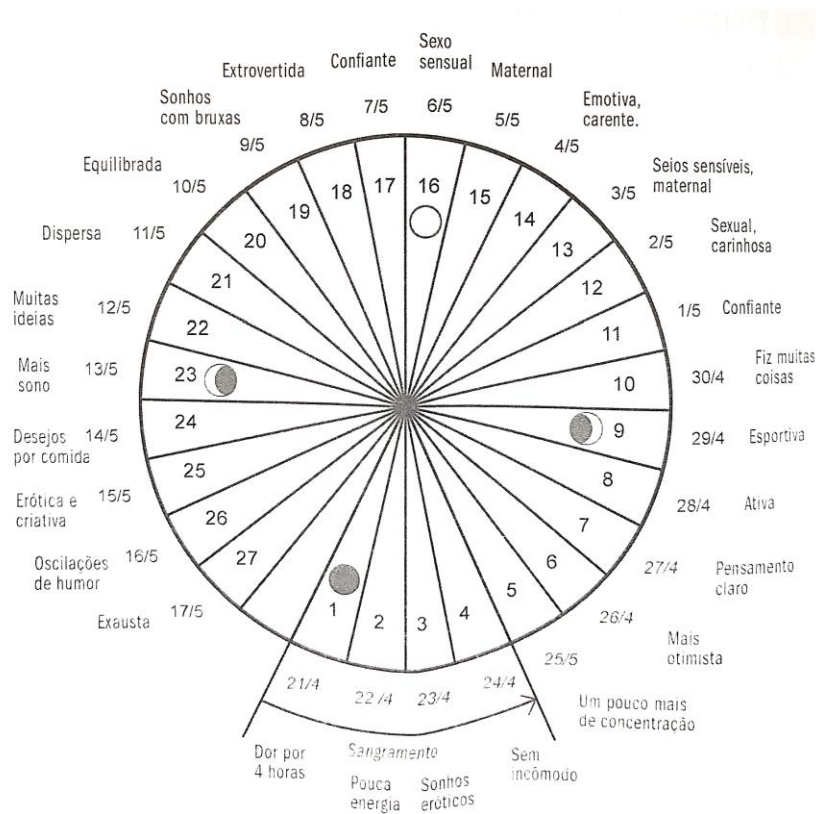


Figura 1 – Mandala Lunar

Os registros devem ser sobre cada dia do ciclo, incluindo detalhes como os mostrados a seguir (se houver registros sobre eles), anotando-os ao lado do número correspondente a cada dia do seu ciclo, de acordo com a mandala (Figura 1).

A melhor maneira de expressar os sentimentos interiores, é através da aparência. A roupa diz quem você é sem precisar dizer nada, exteriorizar as emoções reforça a sua verdadeira essência e assim ajuda na auto aceitação. Entender seus ciclos te faz olhar no espelho e admirar a mulher que está vendo, elevando sua autoestima nas nuvens.

Miranda Gray afirma que “Alterar o estilo de suas roupas no decorrer do ciclo reforça as qualidades de cada fase dentro de você. Ter consciência dessa fase e vestir-se de modo a expressá-la altera de modo sutil sua maneira de caminhar, seus trajetos, seus gestos e suas atitudes em relação as pessoas.” (GRAY, 2017 p.158)

De acordo com a lendas ancestrais, as energias sentidas pela mulher durante o mês, em seu ciclo menstrual, eram vistas como um ritmo de quatro

fases a Donzela, a Mãe, a Feiticeira e a Bruxa Anciã, que refletiam as fases da lua.

“A fase da Donzela é a ascensão a luz, o aspecto de manifestação exterior da natureza da mulher, e a fase da Feiticeira é a descida da natureza exterior à escuridão, ao não manifesto, ao aspecto interior.” – (GRAY, 2017, p. 133)

A fase Donzela, é hora de trazer a sua autoconfiança à tona, você pode ter vontade de se arrumar mais, experimentar coisas novas, se jogar em cores e estampas, talvez você esteja sensual usando roupas justas, decotes, “*animalprint*” e couro, está é a hora de se divertir!

“A mãe e a lua cheia representam o período pós a ovulação. As energias da maternidade e da fase mãe são similares e contêm a habilidade de nutrir, sustentar e empoderar. As energias interiores da mãe surgem para criar uma nova vida.” – (GRAY, 2017, p.134)

A fase mãe traz a vontade de acolher e cuidar de quem se ama, assim como uma mãe faz com os seus filhos. Cores pasteis, estampas florais e texturas “*handmade*” como o tricô ou macramê certamente serão suas escolhas. Roupas leves e de preferência de tecidos naturais como o algodão e linho te deixam confortável e atraente.

“A Feiticeira e a lua minguante, reflete o retraimento da energia física na passagem da ovulação para a menstruação. Nesta fase, a sexualidade, a criatividade e a magia se intensificam na mulher, as energias criativas que poderiam ter sido destinada à geração de uma criança são liberadas e tomas forma no mundo.” – (GRAY, 2017, p.135)

A Feiticeira traz o desejo de ser sexy! Com cores escuras e texturas sensuais como a renda são as mais escolhidas. A *lingerie* pode ser uma das peças principais, talvez você queira dar uma atenção especial a ela. Mas do que nunca você terá vontade de se expressar, e ir em busca de temas espirituais e psicológicos.

“A lua escura (lua nova) e a sombria Bruxa Anciã representam a fase da menstruação. A bruxa reflete o retraimento das energias físicas do mundo exterior e a introversão para o mundo interior do espírito. Na fase menstrual da Bruxa Anciã, as energias criativas interiores são gestadas na mente, para produzir nova ida e ideais-filhas.” (GRAY, 2017, p.137).

O conforto é o que prevalece nesta fase, roupas mais largas, tecidos confortáveis como o algodão são ótimas pedidas. Saias, vestidos, calças joggings e camisetas podem ser a suas peças favoritas. Neste período você pode ficar mais inchada e estará fugindo de tudo o que marca o corpo.

As fases crescente e minguante são Fases de mudança, e as fases da lua cheia e da escura são Fases de equilíbrio. Na mulher, as fases de mudança são as da Donzela e da Feiticeira, e as fases de equilíbrio são as da Mãe e da bruxa Anciã.

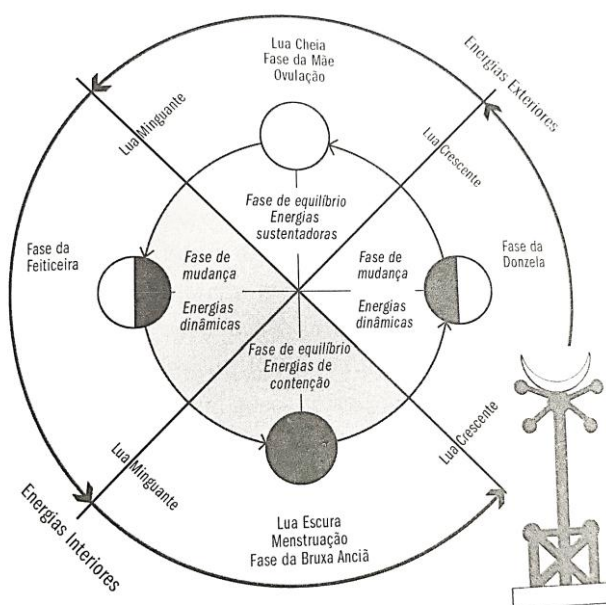


Figura 2 – Exemplo de um ciclo feminino.

“Você é uma mulher. É forte por não ser constante, pois o ritmo da mudança é o ritmo do universo. A responsabilidade de ser mulher, de ser cíclica e ter consciência deste dom é enorme! É ter responsabilidade com a comunidade, com a terra e as futuras gerações”. (GRAY, 2017, p.73).

As mulheres já nascem com o útero, a energia de criação, que é a grande fonte de conexão com o universo (Deus)! Ser mulher hoje, não é ser a mulher maravilha, e sim entender e respeitar os seus ciclos, as suas limitações, o seu ritmo, e mesmo assim se sentir empoderada.

A mulher é quem gera, é quem cuida é quem alimenta. O grande desafio desta nova consciência, é ensinar para as futuras geração o valor da ancestralidade, a responsabilidade com a comunidade, com o meio ambiente, e de espalhar e emanar luz para o planeta terra!

2.1 Auto expressão

Segundo Elias (1994) “os indivíduos são ou deveriam ser entidades autônomas”. (ELIAS,1994, p. 106). Ou seja, ser em alguns aspectos totalmente únicos e distintos dos demais. A sociedade contemporânea, portanto, é formada por indivíduos singulares e complexos que vivem a procura de se aprofundarem mais em si mesmo, isto é, buscar se conhecer e expressar tais individualidades e identidades de diversas formas.

“Como proposto também por Canevacci (2005), antropólogo italiano cunhou o conceito de multiindivíduo para definir o homem contemporâneo, que não é mais “indi” de indivisível, mas “multi”, complexo, fugidio, fugaz. Não há mais uma única identidade, mas identidades no plural. Identidade móvel e flutuante, em trânsito, passageira. Personalidades múltiplas, limiares, boas e más, contraditórias, mas tão familiares” (CANEVACCI 2005 apud SILVA 2008).

O conceito de identidades está totalmente ligado ao processo de constante transformação do indivíduo, tratado aqui como “metamorfoseamento”, pois com a infinidade de informação e possibilidades já não conseguimos viver gostando das mesmas coisas em um grande período tempo seguindo assim em uma espécie de redefinição de identidade continuamente.

2.2 Sustentabilidade

A Revolução industrial foi um processo que levou a substituição das ferramentas pelas máquinas e do modo de produção artesanal pelo, de certa forma, “industrial”, visava o crescimento econômico e tentava disseminar a ideia de design universal, proporcionando um ilusório desenvolvimento social, com a ideia de lucro acima de tudo.

Fez surgir assim, inúmeras práticas prejudiciais ao meio ambiente e a própria população. Segundo Michael Braungart e Willian McDonought no livro Cradletocradle: criar e reciclar limitadamente, “A revolução industrial foi tão destrutiva e poluidora que tinha de ser controlada a fim de evitar a doença e a morte imediatas.” (BRAUNGART; DONAUGHT, 2013 p.51)

Naquela época a percepção da sociedade para com a natureza, e os recursos extraídos dela, era de que fossem extremamente amplos e que jamais iriam explorá-la totalmente, não havia uma preocupação difusa. Viam-na como uma força descomunal a ser conquistada, em alguns lugares como nos EUA o ato de domina-la era visto como dever cultural e espiritual.

“Os recursos pareciam imensamente vastos. Ralph Waldo Emerson, filósofo e poeta, de olhar cuidadoso para com a natureza descreveu a natureza como “essência intocada pelo homem”; o espaço, ar, o rio e as folhas”. Muitas pessoas acreditavam que sempre haveria uma vastidão que permaneceria intocada e cândida. (WALDO 1980 apud BRAUNGART; DONAUGHT, 2013 p.32)

Após anos de novos conhecimentos e mudanças comportamentais e ideológicas essa visão caiu “por terra”, a sociedade passou então a perceber que a “saúde” do meio ambiente estava diretamente ligada a sua própria, e de como os seres humanos são seus principais destruidores, e a fragilidade da mesma é maior do que poderia ter sido imaginado.

“Hoje nossa compreensão de natureza mudou drasticamente. Novos estudos indicam que os oceanos, o ar, montanhas, plantas e animais que os habitam são mais vulneráveis do que jamais poderiam imaginar os primeiros inovadores.” (BRAUNGART; DONAUGHT, 2013 p.32)

Depois dessas novas perspectiva e inquietações sobre o rumo em que a industrialização e os novos padrões estavam tomando, passou a se discutir um conceito que foi posteriormente definido como sustentabilidade.

Segundo Viegas (2015) a definição de sustentabilidade está diretamente relacionada a um conjunto sistêmico entre os desenvolvimentos sociais, ambientais e econômicos, sendo que esses tenham papel igualmente importante nos critérios a serem abordados. (VIEGAS, 2015 apud LUCIETTI; AMOS; SORATTO, 2017, p. 2)

Com a preocupação e maior percepção consciente de alguns países, esse conceito entrou em discussão na conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em 1972, um evento que marcou e abordou as necessidades de inspirar e guiar os povos do mundo para a preservação e a melhoria do ambiente humano.

A palavra sustentabilidade propriamente dita se fez oriunda por volta de 1980, onde a principal discussão era como gerar crescimento econômico sem comprometer as futuras gerações. Pode-se dizer, portanto, que a partir desse encontro surgiu o “estopim” para começar essa discussão que se arrasta por um bom tempo, e só vai ganhando novas perspectivas e novas preocupações.

“Começou a ser delineado em 1972, na conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia) promovido pela ONU (Organização das Nações Unidas). O termo teve origem ao longo da década de 1980, através da conscientização crescente, em que os países necessitam descobrir meios de promover o crescimento de suas economias, todavia sem causar danos ao meio ambiente ou prejudicar o bem-estar das próximas gerações (SAVITZ; WEBWER 2007 apud LUCIETTI; RAMOS; SORATTO 2017 p.2) ”.

Para que sustentabilidade e desenvolvimento sustentável fossem um dos destaques sociais atuais foi trilhado um longo caminho, nesse caminho o relatório Brunditand teve sua relevância, esse relatório ficou pronto em 1987 por GroHarlen, após inúmeras reuniões.

Sua finalidade foi levar para o discurso público o conceito de desenvolvimento sustentável. Nele também abordava questões sobre a

camada de ozônio e o aquecimento global, colocando assim regulamentações a serem seguidas a fim de impedir a evolução das devastações ambientais e climáticas.

“A expressão “desenvolvimento sustentável” foi utilizada pela primeira vez quase trinta anos atrás, em 1987, no Relatório Brundtland, documento de caráter socioeconômico elaborado para a Organizações das Nações Unidas (ONU) por uma comissão chefiada pela doutora GroHarlem Brundtiland. Originalmente, o relatório recebeu o nome de Nosso futuro comum, e nele a expressão “desenvolvimento sustentável” aparecia definida como:

“O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras”. (SALCEDO, 2014, p.14)

Vinte anos após a chamada conferência de Estocolmo, em 1972, considerada a primeira conferência mundial sobre o meio ambiente, foi sediada no Rio de Janeiro, em junho de 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, ou ECO 92, cuja tinha o mesmo propósito, reavendo algumas questões como efeito estufa, contaminação das águas e outros.

“[...] 1990 principais indústrias começaram a reconhecer que havia motivos para se preocuparem ... ECO92 Resposta a esta preocupação – traçaram estratégia principal: eco eficiência, maquinas industriais reajustadas, algumas mudanças sem comprometer busca por lucro. (BRAUNGART; DONAUGHT, 2013 p.56)

Ela foi uma replicação às preocupações das principais indústrias da época. A principal tática abordada nela foi a eco eficiência, ou seja, fazer mais com menos, segundo Lilyan Berlim (2012). Desde então esse conceito foi difundido e diversas empresas o julgam como estratégia para a mudança.

2.3 Sustentabilidade e o produto de moda

Atualmente tudo que é projetado possui de certa forma, uma limitação em sua vida útil, ou seja, pouco tempo de uso, baixa qualidade, e logo será substituído por outro e conseqüentemente irão parar em lugares de descarte inadequados.

Segundo Michael Braungart e Willian McDonought, tudo vem sendo projetado para o descarte logo após o uso, porém o fora não existe efetivamente.

O produto de moda, assim como outros diversos, entra nesse contexto, e temos uma indústria cada vez mais poluidora e geradora de resíduos, não só ela como também os usuários que adquirem produtos e os descartam frequentemente.

“O modelo Creadle to grave domina a fabricação moderna. De acordo com algumas estimativas nos EUA mais de 90% dos materiais extraídos para a elaboração de bens duráveis transformam-se em lixo quase imediatamente. Produto dura pouco, mais barato comprar um novo; projetados com “obsolescência programada” o que vemos na lata de lixo é a ponta do iceberg.” (BRAUNGART; DONAUGHT, 2013 p.34)

A relação entre moda e indivíduo é mais complexa do que pode ser julgada, já foi abordado em tópicos anteriores de como ela está “entrelaçada as questões de subjetividades e expressões individuais, narrando adversidades e desejos de corpo e alma” segundo (BERLIM, 2012, p. 14).

E se nesse período de tantas indagações dos produtos que consumimos e questões relacionadas ao meio ambiente é necessária reflexão sobre nossas escolhas em relação as peças que estamos adquirindo e utilizamos, e como essas afetam o meio ambiente e a própria sociedade atual e futura.

"Se estamos em uma era em que é preciso um reposicionamento perante o meio ambiente e as gerações futuras, é preciso refletir como nos vestimos ... e que diálogo estamos travando com a natureza e com o próximo por meio da moda." (BERLIM, 2012, p. 14)

Desenvolvimento sustentável é tratado hoje como uma tendência sócio comportamental, ou seja, não é considerado uma tendência passageira, pois é algo que vem sendo abordado a décadas e com o decorrer do tempo só foi agregando novas concepções, e atingindo cada vez mais um número significativo de adeptos.

"O conceito de desenvolvimento sustentável é uma tendência sócio comportamental ... que já pode ser percebida no universo da moda. Não se trata, portanto, de um modismo de caráter efêmero. " (BERLIM, 2012, p.15)

Assim como em diversos setores, a sustentabilidade pode e vem sendo crescentemente empregada na moda, são vários os casos de sucesso, e o conceito cada vez mais difuso aos novos "criadores".

Foi analisado que é possível conciliar práticas éticas e mais sustentáveis em toda a cadeia produtiva de um produto de moda, e com isso a peça não perde seus conceitos e não deixa de expressar as subjetividades de seu usuário.

"De fato verificamos que a moda pode, sim, adotar práticas de sustentabilidade, criando produtos que demonstrem sua consciência diante das questões sociais e ambientais que se apresentam hoje em nosso planeta, ao mesmo tempo, expressar as ansiedades e desejos de quem a consome. Afinal, a moda não apenas nos espelha - ela nos expressa." (BERLIM, 2012, p.13)

Para criar um produto de moda mais sustentável é preciso que haja um planejamento desde sua concepção, para que esse depois de produzido atenda às necessidades desejadas e não fique preso a sua primeira função, ou seja, siga de certa forma o modelo Creadle to Creadle, que se assemelha ao exemplo do sistema natural, se espelhando nela, no sentido de otimizar um sistema, e assim que sua primeira "vida útil" se aproxime do fim uma evolução já teria sido programada.

A ideia é entender também que se todos os processos que manipulamos hoje causam algum tipo de impacto, é necessário se pensar em como eles podem se tornar ponderosos e sustentáveis. Tendo o cuidado de pensar no processo de cada etapa e quais impactos socioambientais podem gerar, a fim de eliminar ou reduzi-los ao mínimo.

Para a que esses produtos e seus respectivos sistemas se tornem mais sustentáveis, existem algumas técnicas já conhecidas e utilizadas que ajudam a minimizar resíduos e otimizar a vida útil desses, como a modelagem "zero waste", o "upcycling" e a multifuncionalidade.

“Se nós, os seres humanos, realmente quisermos prosperar, então teremos de imitar o sistema natural cradle to cradle, altamente eficaz, de fluxo de nutrientes e de metabolismo, no qual o próprio conceito de desperdício não existe. Eliminar o conceito de desperdício significa projetar as coisas – produtos, embalagens e sistemas -, desde o início, com o entendimento de que desperdício não existe. Isso significa que os nutrientes valiosos contidos nos materiais moldam e determinam o projeto: a forma segue a evolução, não apenas a função. ” (BRAUNGART; DONAUGHT, 2013 p.107)

Quando os indivíduos, em especial as mulheres, se conectam com seu interior, e vão de encontro ao seu autoconhecimento e busca identitária. Percebendo que a sustentabilidade está diretamente ligada a nossas escolhas e como elas influenciam não só a si próprio mais sim a todos aqueles em torno, tanto social como ambiental.

Com essa compreensão de novas visões, que se assimila a sustentabilidade como algo imprescindível para a sociedade em geral, é crucial pesquisar e criar novas ações, projetos e produtos que sigam, de certa forma, essa estrutura baseada nos conceitos sustentáveis. Segundo Lyliam Berlim (2012) “Quanto mais significado possui um objeto, maior o seu prazo de durabilidade, menor a sua obsolescência.” (BERLIM, 2012, p.53)

E com isso, o papel do designer torna a ser o “gerente” das relações entre produto e peça, a fim de não só cuidar das partes “físicas” que compõe esse produto, mas também os aproxima dos conceitos mais intensos do indivíduo, como afeição, memória, e representação de ideologias.

2.4 Técnica *upcycling*

A sociedade atual sofre com grandes problemas ambientais, e em praticamente toda sua totalidade causada por nós mesmos. Um desses problemas são os resíduos gerados, cujos são sempre descartados em aterros sanitários sem o menor cuidado ou preocupação.

Segundo Michael Braungart e Willian McDonought (2013) “Na sociedade Ocidental, as pessoas têm covas – e os produtos também. ” ((BRAUNGART;

DONAUGHT, 2013 p.106). Para tentar minimizar os desperdícios de resíduos que ainda podem ser reaproveitados existem a reciclagem e suas vertentes.

Assim como a reciclagem, uma nomenclatura já conhecida por grande parte da população, existem duas mais que vem sendo disseminadas há pouco tempo, o “*dowcycling*” e o “*upcycling*”, abordados na bibliografia Creadle to Creadle, ambos se tratam de maneiras de reutilizar resíduos sólidos, onde o primeiro é quando há perda de qualidade e o segundo quando ocasiona ganho de valor.

“Todos nós já ouvimos o termo recycling (reciclagem), mas certamente são poucas as que conhecem as palavras upcycling e dowcycling. Esses conceitos são relativamente novos. Foram cunhados por McDonough e Braungart, fundadores do Creadle to Ceadle, para distinguir entre a reciclagem que cria materiais mais valiosos (upcycling) e a que gera uma perda de qualidade (dowcycling)” (SALCEDO, 2014, p.109)

No “*upcycling*”, cria-se materiais “mais valiosos” a partir de produtos cujo estão quase ou no fim de suas vidas úteis. Uma ramificação de produção mais sustentável, que visa gerir resíduos otimizando seu ciclo de vida útil.

Neste sistema de produção, geralmente, não é necessário passar por processos físicos ou químicos comuns da reciclagem, também não é necessário a extração de matérias primas ‘virgens’, evitando assim outros tipos de poluição industrial, já que, a matéria principal é o resíduo como si só, reduzindo também, de certa forma, o custo da cadeia produtiva.

Segundo a jornalista especializada em meio ambiente e sustentabilidade, Andréa Vialli, em matéria publicada na versão online do jornal Estadão, “*upcycling* é o termo usado para a reinserção, nos processos produtivos, de materiais que teriam como único destino o lixo, para criar novos produtos. É transformar algo que está no fim de sua vida útil em algo novo, de maior valor, sem precisar passar pelos processos físicos ou químicos da reciclagem. O material é usado tal como ele é.” (VIALLI 2010)

Em uma sociedade cujo consumo excessivo é algo comum, os resíduos gerados pelas indústrias de diversos segmentos são produzidos e descartados

em escala assustadora, gerando uma grande problemática no cenário socioambiental. Mas com o crescimento da problemática surge também um aumento relativo em questões a preocupações e soluções.

“Atualmente, muitas empresas vêm se preocupando com o desenvolvimento sustentável e procuram formas de contribuir para o futuro do planeta, visando minimizar os problemas ambientais. No segmento da moda, uma iniciativa crescente é o *upcycling*... O *upcycling* ou *Upcycled* vem se destacando no âmbito das discussões sobre reciclagem e meio ambiente.” (Shoup, 2008)

O “*upcycling*” na moda vem ganhando um espaço significativo, e inúmeras empresas e marcas conciliam essas duas vertentes, como Martin Margiela em diversas coleções, já que é uma maneira de contribuir para as gerações atuais e futuras, ressignificando aquilo que poderia se tornar “lixo”.

2.5 Técnicas multifuncionalidade

Os indivíduos contemporâneos são considerados complexos e inconstantes, segundo Michael Braungart e Willian McDonought (2013) eles possuem não mais uma única identidade, mas sim identidades no plural, sendo essas em trânsito e passageiras.

Com esse conceito, atrelado a roupa, sendo essa uma via de expressão das subjetividades individuais, a aquisição de peças se torna algo constante, o que acarreta na problemática do consumismo, pois se esses indivíduos são tão contingentes, e buscam se expressar através de sua indumentária, os leva a aquisição de cada vez mais peças para fim das suas representações.

Atualmente no cenário industrial de massa as peças de roupas são fisicamente estáticas, pois possui na maioria das vezes somente uma forma e função, reduzindo de certa forma, as possibilidades do uso, o que conseqüentemente pode levar ao descarte com maior rapidez.

As peças multifuncionais são uma alternativa para que esses indivíduos consigam se expressar de várias maneiras sem comprar tantas peças, já que essas são modificáveis e os possibilitam diferentes funções.

“As pessoas são instáveis e emotivas, volúveis e inconstantes, e vivem em uma sociedade cujos valores e crenças estão em contínua transformação. Embora a própria moda evolua com o tempo para refletir a sociedade e a cultura, os produtos fabricados em escala industrial, ainda que versáteis, são fisicamente estáticos. As peças multiuso tratam de lidar com essa inércia, construindo uma relação mais sólida e duradoura entre produto e consumidor, por meio de múltiplos níveis de envolvimento. (FLETCHER; GROSE, Lynda. 2011, p. 78)

As peças multifuncionais, são aquelas que estão projetadas e elaboradas para se modificar, tendo mais do que uma função no look. Podendo ser usadas de diferentes maneiras pelo usuário, seguindo o que o mesmo desejar no momento em que for utilizá-la.

Elas podem ser construídas através de amarrações, possuir cortes, aviamentos e pontos estratégicos para que possa chegar nesse resultado de multifuncionalidade, pois um produto de moda segundo Kate Fletcher e Kate Grose (2011) possui inúmeros atributos como forma, textura cor e outros, e esses possibilitam a manipulação e a transformação.

Para que o design tenha êxito na criação de uma peça multifuncional é necessário que haja uma boa comunicação para com seu consumidor, para que essas funções da peça sejam facilmente compreendidas por esses.

“Mas, usada com critérios, se o uso pretendido de cada função é claro e o resultado comportamental é efetivamente alcançado por meio de dicas e orientações bem planejadas, pode transformar um artigo estático em um produto que envolve o usuário ao satisfazer diferentes estados de ânimo e necessidades físicas. Mecanismos bem projetados para roupas multiuso podem interceptar o ato familiar e repetitivo de se vestir e começar a moldar a mente para novas ideias”. (FLETCHER; GROSE, Lynda. 2011, p. 79)

Com isso a peça deixa de ser um produto estático e cria uma espécie de “relação” com quem a usaria, pois com ela esse indivíduo poderá expressar diferentes emoções e sua criatividade. Auxiliando assim, para que a moda deixe de ser algo somente ligado à função de se vestir e sim geradora de novas perspectivas.

CAPITULO 3 – PROCESSO CRIATIVO

Será realizada uma coleção conceitual com vinte “looks” inspirada do processo de autoconhecimentos das mulheres, tendo como base os princípios do Sagrado Feminino e técnicas sustentáveis como o “upcycle” e a multifuncionalidade.

Para Gomes (1992:43 *apud* Treptow 2003) “Coleção é a reunião ou conjunto de peças de roupa e/ou acessórios que possuam alguma relação entre si”. Está relação está ligada a um tema, que deve estar apropriado com ao público alvo e a identidade da marca. (DORIS, 2003, p. 43)

O propósito do tema é abordar o caminho da sexualidade, emoções, saúde, sonhos e expressão exterior, demonstrando esses processos em peças conceituais. A multifuncionalidade relata a transformação da mulher e como ela pode ser o que ela quiser.

Dóris afirma que “A escolha do tema depende da sensibilidade do design. Sue Jones defende que os alunos de design de moda não devem buscar sua inspiração nos temas relacionados às tendências atuais, pois é prerrogativa do aluno de design estar à frente de seu tempo, tentar antever preferência futuras lançar novas tendências a partir de criativas propostas de estilo.” (Jones, 2002, p. 147) Marcas formadoras de opinião, que lidam com um mercado mais propenso a aceitar novidades, também seguem o mesmo princípio. (DORIS, 2003, p. 110).

Segundo Sue Jones “O aluno de moda deve “olhar além daquilo que já existe e encontrar uma nova combinação de ideias e materiais que irá satisfazer os desejos e necessidades pessoais” (Jones, 2002, p. 147) Marcas formadoras de opinião, que lidam com um mercado mais propenso a aceitar novidades, também seguem o mesmo princípio.” (DORIS, 2003, p. 110).

Para a criação da coleção é necessário a definição de três fatores para o sucesso da coleção que são: os elementos de design, onde entram a silhueta, linha, textura e cor.

“Os princípios de design são as principais ferramentas para atrair o foco da coleção. Chamamos de sensibilidade estética ao talento em dispor os elementos do design respeitando ou contratando seus princípios, que são: a repetição, ritmo, gradação, contraste, harmonia, equilíbrio e proporção.” (DORIS, 2003, p.134).

Para obter sucesso e harmonia na coleção, os princípios de design garantem que todos os elementos da “*colab*” estejam em perfeita sintonia, fazendo com que as peças sejam confortáveis aos olhos do consumidor, fazendo com que o mesmo desenvolva o desejo da compra.

“Elementos de estilos são detalhes elitizados repetidamente, em uma coleção, mas com variações de um modelo para o outro. O Objetivo é garantir a unidade visual entre as peças, podendo ser representados pela presença de uma cor em maior profusão que as demais, pela utilização de um tecido diferenciado, mas principalmente, pelo uso de aviamentos e detalhes de modelagem.” (DORIS, 2003, p.138).

Os elementos de estilo que é responsável por manter a relação entre as peças, os elementos se repetem em forma harmônica com variações de um modelo para o outro.

O início para o planejamento de coleção é ter uma ideia e um objeto de inspiração. Eles servirão como estímulo para dar sequência ao processo, levando em conta também as tendências e a estética. Uma coleção deve considerar os seguintes aspectos: perfil do consumidor, identidade ou imagem da marca, tema da coleção e proposta de cores e materiais. (BIBLIOTECA SEBRAE).

Para a criação dos quatro “looks” multifuncionais, foi desenvolvido primeiramente os painéis de inspiração. Do painel foram retirados os principais elementos para a construção das peças, juntamente com as músicas e as vivências em uma roda do sagrado feminino em São José dos Campos.

Com os painéis desenvolvidos foram criados em torno de sessenta esboços, para que fosse possível explorar ao máximo o tema da coleção e as simbologias que o envolve. Com os esboços, foi possível reduzir a produção para os quatro looks que dariam origem a coleção. Os croquis selecionados

contam a história do caminho de uma mulher em busca do seu autoconhecimento, dentro das sabedorias do sagrado feminino.

Em seguida após a seleção, cada “look” foi pensado individualmente, para que cada composição possuísse as técnicas de multifuncionalidade, transformando um em cinco “*outfits*” diferentes. A fim de representar a ciclicidade feminina, e explorar vários estilos em um único look.

Com os croquis e multifuncionalidades definidos, fomos a aquisição das matérias primais e aviamentos para a confecção, onde os mesmos eram retalhos de grandes confecções que iriam para o lixo, junto aos aviamentos. Posteriormente foi riscado as modelagens das peças, efetuando o corte e o início a manufatura. A partir daí as peças foram ganhando forma e sofrendo alguns ajustes em relação a sua multifuncionalidade.

Com as peças prontas, a pós-produção da coleção espiralando ao ventre será a realização de um editorial e um mini vídeo para melhor exemplificar a multifuncionalidade das peças de cada “look”.

CAPITULO 4 – PÚBLICO E PRODUTO

O encaminhamento do público-alvo é de grande importância no planejamento de coleção. O mesmo pode definir segmentos importantes como: à temática, materiais, precificação, entre outros elementos durante o processo criativo. Além de garantir uma boa base para ter planos de marketing adequados, garantido o sucesso da marca e da coleção.

Segundo Treptow (2013), público-alvo é um grupo de consumidores em potencial que se concentram em seu projeto ou seus esforços. Existem inúmeros públicos-alvo e para entendê-los melhor é necessário dividi-los, agrupando as pessoas conforme suas características em comum sejam elas demográficas, psicográficas, geográficas ou comportamentais.

A coleção sugere uma nova forma das mulheres se verem, sentirem e de entender. Onde as peças de roupa serão um suporte para evidenciar a beleza e a força de cada uma, e não o contrário onde a roupa dita a personalidade das consumidoras.

Está pesquisa consiste em um estudo de mulheres entre 19 à 34 anos que residem em São José dos Campos. Cujas suas principais funções são coletar informações quantitativas sobre suas personalidades, sexualidade, identidades e o conhecimento sobre o Sagrado Feminino e a moda sustentável.

A coleta de dados ocorreu através de 100 (cem) questionários aplicados na zona central de São José dos Campos, mais especifico na loja Les Amis Blogstore localizada na rua Pedro de Toledo, n 212 – Vila Adyana, o local escolhido foi pela facilidade de estar presente com estas mulheres, já que é o meu local de trabalho. O questionário foi disponibilizado também através do site Survio.com com o intuito de atingir um raio maior de mulheres.

O propósito deste questionário é de identificar se as mulheres entendem os seus ciclos, sabem se expressar e entender o grau de conhecimento delas sobre o Sagrado Feminino, moda e sustentabilidade. O instrumento de pesquisa foi um questionário objetivo com 3 (três) páginas, contendo 22 (vinte e duas) perguntas de nossa autoria elaborado com o acompanhamento da

orientadora deste trabalho, afim de apontar o público alvo da coleção para a criação de futuras peças com bom engajamento das mulheres.

Foi utilizado o procedimento estatístico de tabulação de dados com informações colhidas por meio dos 100 (cem) questionários aplicados na loja Les Amis Blogstore em São José dos campos e pelo site Survino.com. A tabulação gerou gráficos em forma de “pizza” e em barras, com legenda e números descritos em porcentagem para a melhor compreensão do leitor.

4.1 Resultado da pesquisa e público alvo

Através da análise dos dados será possível esclarecer o comportamento e opinião das mulheres, pois o questionário conta com perguntas indiretas, que levam o participante a revelar um pouco sobre sua personalidade e o que realmente pensa sobre a moda sustentável e o Sagrado Feminino.

As questões 1,2 e 3 foram feitas para identificar questões básicas como faixa etária, renda e se a mulher tem filhos ou não.

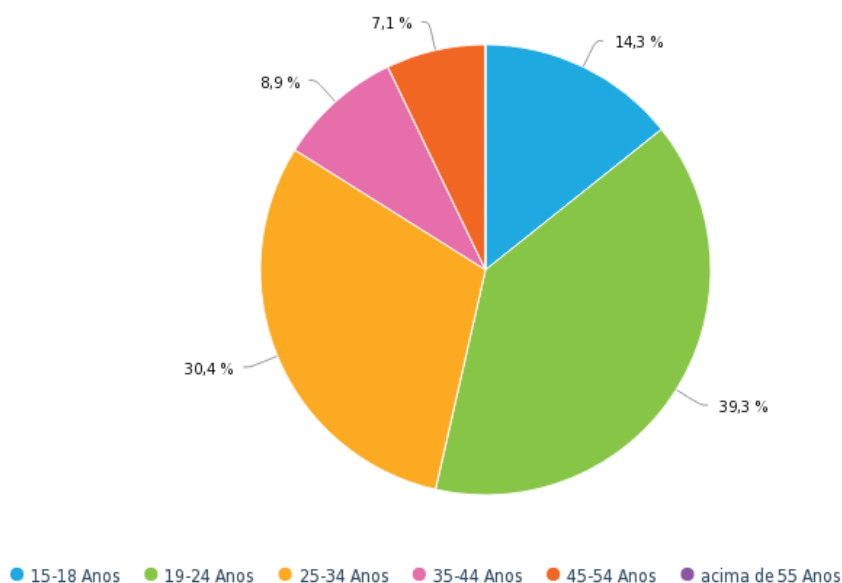


Figura 3 - Gráfico Qual a sua idade

O resultado foi o esperado, a idade com maior porcentagem foram ente 19 a 34 anos que já são mulheres que iniciaram a vida sexual, já passaram da puberdade e estão em busca do quem sou eu, muitas também já tiveram filhos, mesmo com 70% dizendo que ainda não passaram por essa experiência como diz a segunda pergunta.

A renda obtida foi de até 2 (dois) salários mínimos, ou seja, está mulher ainda está começando sua vida financeira.

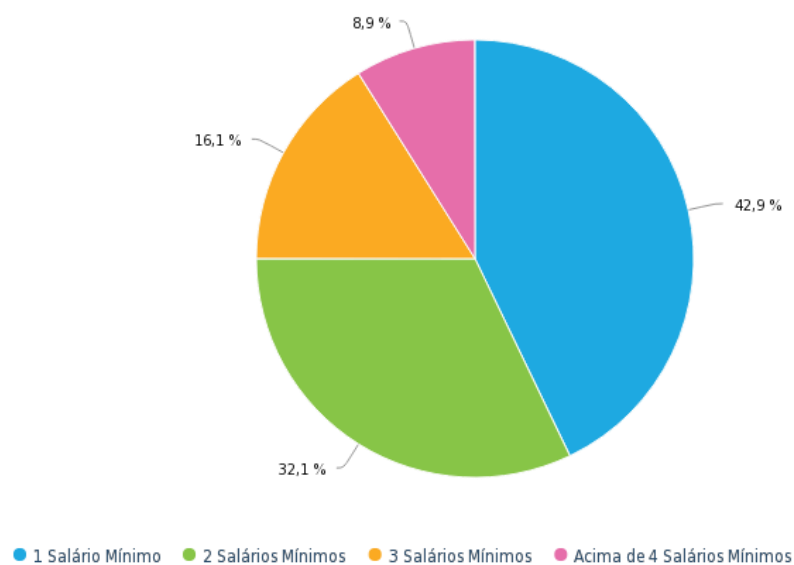


Figura 4 - Gráfico Qual a sua renda

As 4, 5 e 6 são para apontar o estilo e personalidade, com perguntas como “qual o seu estilo” “você tem um estilo pré-definido” e “Você acha que a moda pode te ajudar a se conhecer e se aceitar? ”.

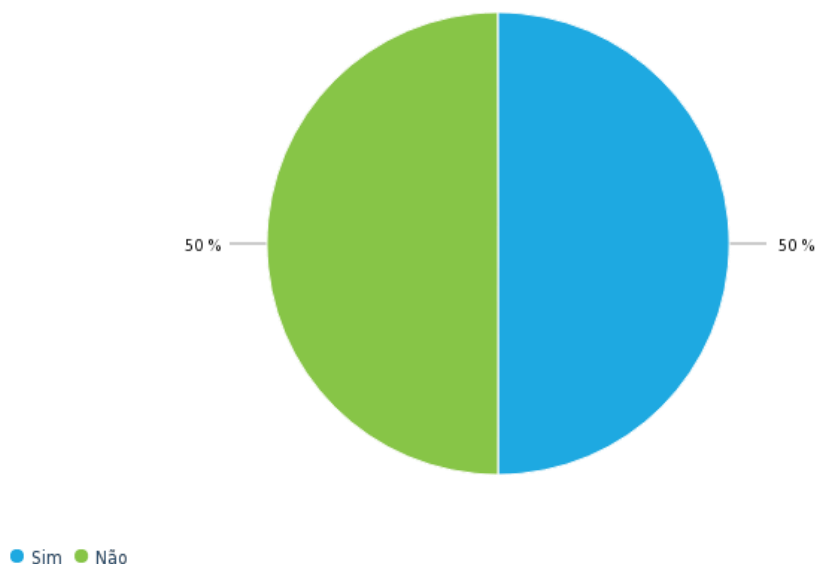


Figura 5 – Gráfico Você tem um estilo pré-definido?

O resultado foi satisfatório, houve um equilíbrio entre você tem um estilo pré-definido com 50 a 50%, ou seja, algumas já se conhecem melhor. Obtivemos os maiores números dos estilos em Moderna, clássica e contemporânea, com a minha ajuda elas conseguiram se identificar de maneira mais fácil.

Para a felicidade de todos, a maioria com 80% disse eu sim a moda pode te ajudar a se conhecer e a se aceitar.

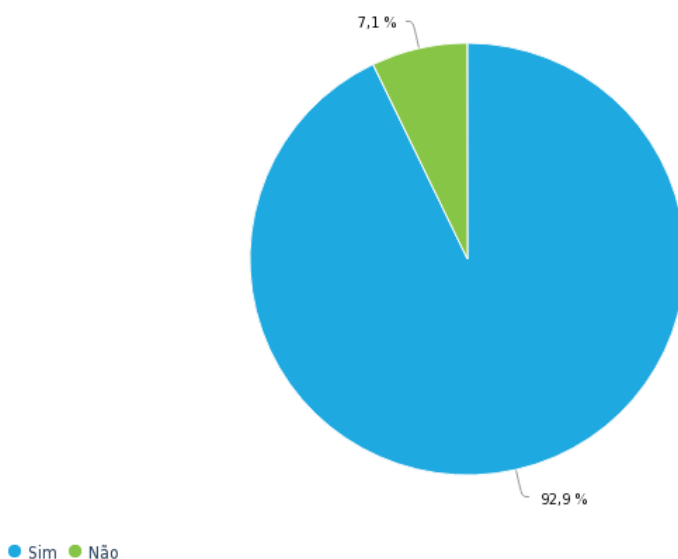


Figura 6 – Gráfico Você acha que a moda pode te ajudar a se conhecer e se aceitar?

Já nas perguntas 7, 8 e 9 foram feitas para identificar em que grau essas mulheres se conhecem, conhecem os seus ciclos e se conhecem o sagrado feminino. O resultado foi surpreendente 83% das mulheres comprariam uma peça com um forte discurso sobre feminilidade e 83% também se amam e entendem os seus ciclos.

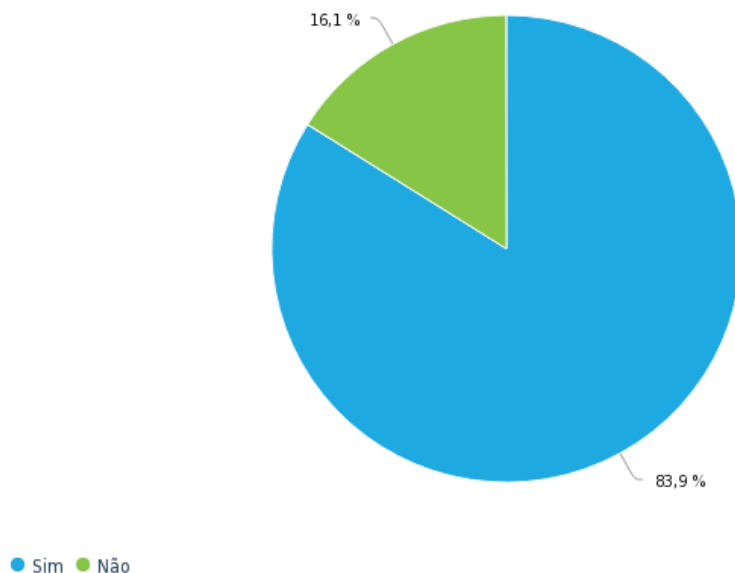


Figura 7 - Gráfico Você compraria uma peça conceitual, que traz um forte discurso sobre feminilidade?

A pergunta 9 “O que você acha de uma coleção sobre o sagrado feminino? ”, obteve-se 87% das respostas como “bom” e grande parte das mulheres que teve auxílio no questionário, gostaram bastante e uma em específico se surpreendeu de ter em São José dos Campos um TCC sobre o Sagrado Feminino com técnicas sustentáveis, o trabalho foi muito elogiado.

As questões 10, 11, 12 e 13 foram sobre sustentabilidade para descobrir qual a opinião do público e se o assunto agregador a coleção.

As respostas foram satisfatórias, 94% das mulheres acham interessante ou comprariam uma peça sustentável, inclusive muitas tiveram dúvidas sobre o que seria uma peça sustentável, onde tive que explicar o que seria e no fim apoiaram o tema.

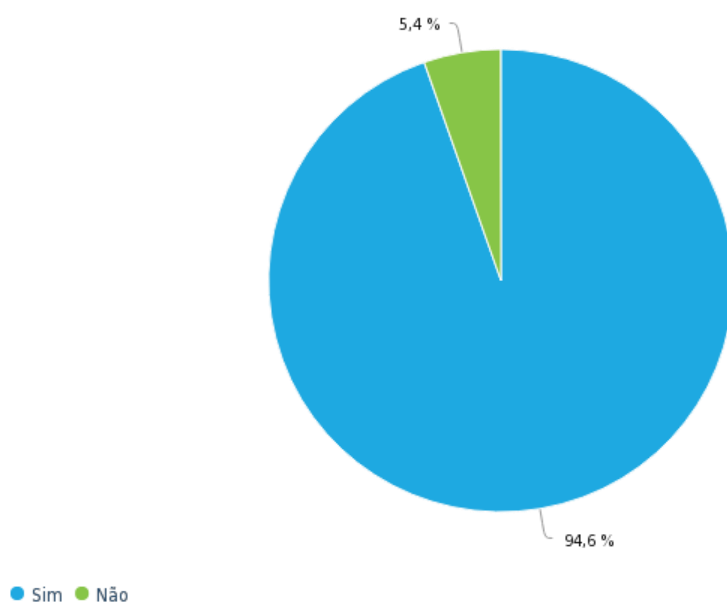


Figura 8 - Gráfico Você acha interessante ou compraria um produto de moda sustentável?

Mas infelizmente, mais da metade do público entrevistado ainda não sabe como suas peças são feitas, muitas ainda falaram que nunca pararam para pensar no tema.

As respostas das perguntas 14,15 e 16 apontaram um pouco mais a fundo da personalidade dessas mulheres, o estilo sexy não foi o mais votado na questão 5, mas 80% respondeu que gosta de decotes e os comprimentos curto, 'midi' e longo foram bem equilibrado, ou seja, essa mulher tem um ar sensual a ser explorado mesmo ela não se identifique como tal.

Na questão 16 "Você acredita que a moda é uma expressão de identidade?" Obteve-se 98% como "sim", então essa mulher acredita que a moda pode ser um veículo de auto expressão, e está aberta a esta experiência.

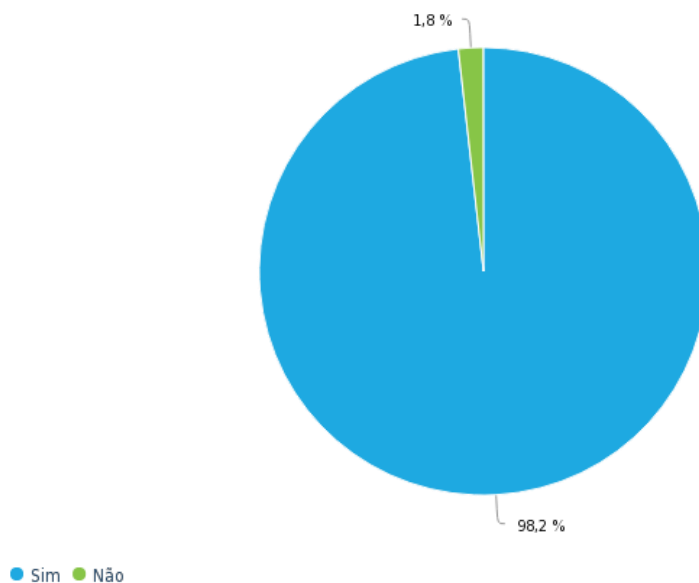


Figura 9 - Gráfico Você acredita que a moda é uma expressão de identidade?

Nas perguntas 17,18,19 e 20 o foco é identificar quanto tempo leva-se para o descarte da roupa e o motivo pelo descarte. Obteve-se respostas admiráveis. A maioria respondeu de 3 a 4 anos para o descarte e a maioria disse que descarta as peças por que ficam velhas, rasgam ou por que as peças não as representam mais.

Já na pergunta 21 "Quanto estaria disposta a pagar por uma peça sustentável ou multifuncional?". Fomos surpreendidas com as respostas. 60% das entrevistadas disse que pagaria até 100 reais em uma peça sustentável e multifuncional, ou seja, nosso público está aberto para assuntos sobre moda consciente, sustentável e com proposito.

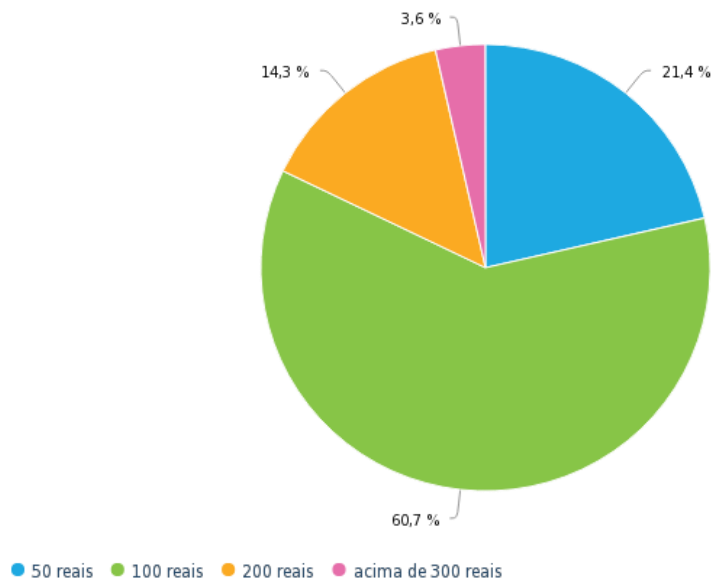


Figura 10 - Gráfico Quanto estaria disposta a pagar por uma peça sustentável ou multifuncional?

E por fim deixamos a última questão em aberto para as mulheres eixarem a sua opinião ou alguma sugestão sobre o tema da coleção. O resultado foi positivo, obteve-se grandes ideias para o desenvolvimento da coleção como o uso de estampas e cores quentes para representação do brasil, design arrojado em peças sustentáveis.

Uma das entrevistadas não entendeu o tema e questionou sobre o Sagrado Feminino, sobre a o direcionamento para as mulheres transexuais que são mulheres, mas que não se encaixam nos princípios do Sagrado Feminino, mas foi deixado claro que a coleção é para quem se identifica com o autoconhecimento das mulheres, com base no Sagrado Feminino.

Com o questionário foi obtido informações importantes sobre o público para um bom direcionamento da coleção, além de apontar temas que ainda não foram pensados e que agregam e muito no tema.

O resultado final foi positivo perante as mulheres que responderam à pesquisa e a maioria delas gostaram e sentiram-se bem com a abordagem sobre o sagrado feminino, apoiando o tema. Devido ao fato de poder se sentir bem consigo mesmo, abrindo a mente do poder feminino com seu interior e com seu exterior, podendo se entender um pouco mais.

Uma observação que se obteve com as mulheres entrevistadas pessoalmente na loja Les Amis. Eram mulheres que possuem espírito jovem, desapegadas, que gostam da natureza, viagens e principalmente possuem a mente aberta para diversos assuntos. Nossas duas entrevistadas que representam em todos os sentidos a coleção, é a Laura Sathler e a Aline Liparelli.

A Laura ainda não conhecia o Sagrado Feminino, mas se apaixonou pelo tema. Já a Aline conhecia o tema, já participou de rodas do Sagrado Feminino e ficou incrivelmente feliz em ter um TCC de moda sobre o Sagrado em São José dos Campos. Ambas estão presentes nos painéis de inspiração.

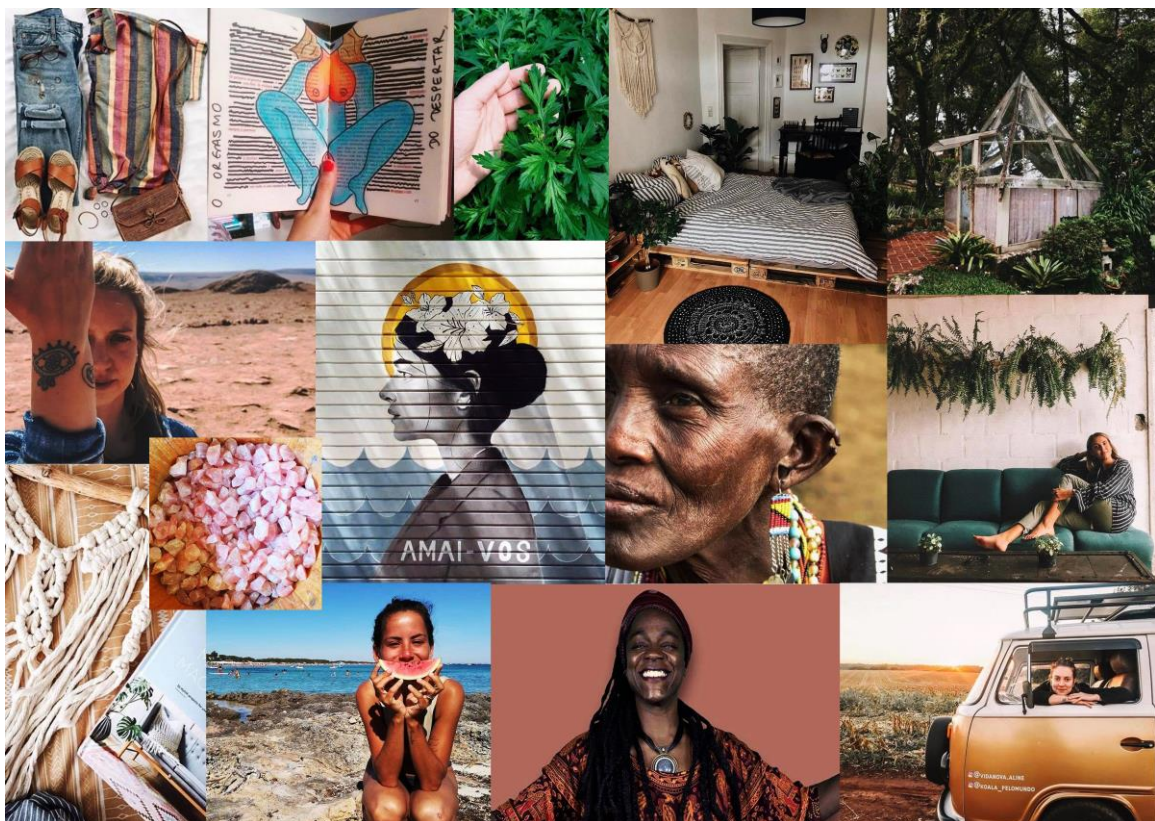


Figura 11 – Painel persona

Fonte: Autoria própria - seleção de imagens da internet.

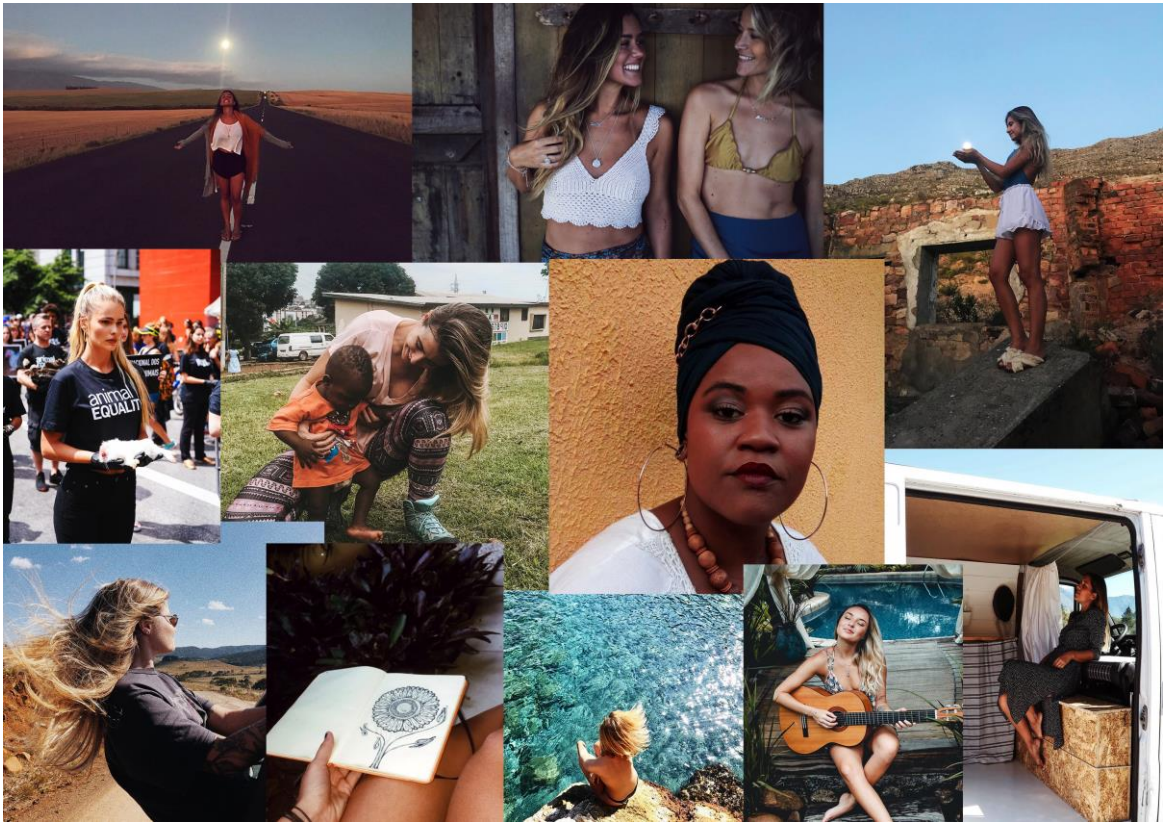


Figura 12 – Painel persona

Fonte: Autoria própria - seleção de imagens da internet.

CAPITULO 5 – COLEÇÃO / PRODUTOS

A Coleção Espiralando ao Ventre, trata-se de uma coleção com 20 looks (disponível no Anexo) contendo todos os “*shapes*” e detalhes, Outono/Inverno 2019, voltada ao público feminino entre 19 a 34 anos das classes B, ou quem se identificar com o conceito da coleção inspirada no Sagrado Feminino, com aplicações artesanais de macramê. A coleção será desenvolvida a fim de levar para o máximo de mulheres os ensinamentos do Sagrado Feminino que foi se perdendo ao decorrer dos séculos, com a figura masculina tão imposta na sociedade.

A coleção conta uma história de quatro looks (os primeiros de cada fileira) que vão se transformando em 20, representando a vida cíclica das mulheres. Por isso foi a explicação das cores, tecidos e texturas foram unidas a cada composição, onde cada um traz o nome dos quatro arquétipos vistos ao decorrer do trabalho.



Figura 13 – Painel Croquis I



Figura 14 – Painel Croquis II

Para uma peça se tornar multifuncional é preciso que a mesma não seja estática, ou seja, possua mais de uma função, podendo ser usada no mínimo de duas maneiras diferentes. Com essa ideologia os looks da coleção Espiralando ao ventre foram desenvolvidos para que cada look pudesse ser “transformado” em cinco.

O primeiro look, denominado como O Despertar, contém uma saia e uma blusa. A blusa possui a função de ser usada de duas maneiras, virando-a do avesso. A saia pode ser usada do lado direito como envelope ou pareô, do lado avesso também dessas duas maneiras.

Também é possível construir um modelo de vestido, também com auxílio de colchetes, retira-se as faixas da saia e aplicando essas mesmas faixas na extremidade central da saia segurando-a de ponta cabeça, inserindo as alças

nesses quatro colchetes centrais e em um na ponta da parte do vestido que se torna “parte de trás” do vestido, formando assim as alças, e também, fechando todos os colchetes. Esse vestido pode ser usado do lado direito com uma estampa e do lado avesso com uma textura, tornando assim dois vestidos distintos.

Com essas multifunções as cinco transformações podem ser descritas como:

- Blusa do lado direito + saia envelope do lado direito
- Blusa do lado direito + saia pareô do lado avesso
- Blusa do avesso + saia envelope do avesso
- Vestido do lado direito
- Vestido do lado avesso

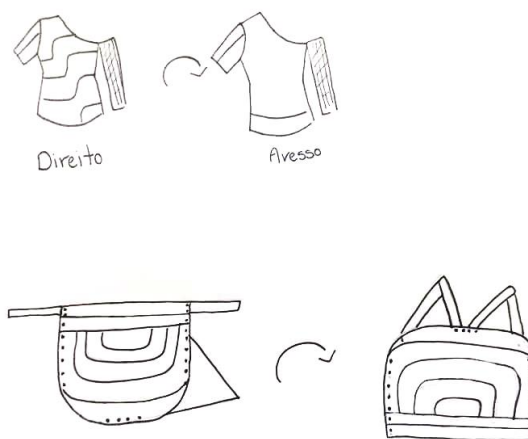


Figura 15 – Desenho Técnico das multifuncionalidades look 1.



Figura 16 – Sequencias de fotos do editorial das multifuncionalidades do look 1.

Para a transformação do segundo look, denominado na coleção como Concreto X Ancestralidade, composto por casaco, calça e blusa, foram utilizados no casaco, colchetes na gola para a retirada da touca, na manga e na cintura, para respectivamente a retirada dessas partes. O casaco também conta com a funcionalidade de ser dupla face.

Com isso esse mesmo casaco pode ser usado na forma de casaco com touca contando com todas as partes, colete cinza retirando a touca e as mangas, colete cinza com a barra retirada e acrescentando a parte removível do macacão, composto nesse mesmo look, colete azul virando-o do avesso. Também pode ser utilizado em forma de cropped retirando as mangas, a touca e a barra removível, podendo ser uma peça cinza do lado direito e uma azul do lado avesso.

A segunda peça do segundo look é a calça “Sangue”. Nesse look ela possui a função de se “transformar em um macacão pantacurt. Para isso nela foram aplicados colchetes na parte interna do cóis, onde pode ser aplicado partes removíveis que dão forma a parte superior do macacão.

A terceira peça desse mesmo look é a blusa Liberdade, suas funções são a de blusa com o pare de colchetes aplicados na barra e na cintura fechados, vestidos com esses mesmos colchetes abertos, sendo que o vestido pode ser usado tanto com os botões para frente como para trás, e saia, utilizando a faixa extra utilizada para a cinturar os vestidos, a mesma serve para ser uma espécie de “cordinha” de amarração da saia, colocando a blusa sobre a mesma dobrada, amarrando na cintura e fechando os botões.

Com essas multifunções as cinco transformações podem ser descritas:

- Calça sangue + casaco cinza (com todos seus componentes) + blusa liberdade
- Macacão (utilizando as partes extras da calça)
- Blusa liberdade como vestido com botões na parte frontal + colete cinza com parte extra do macacão

- Blusa Liberdade como vestido com os botões na parte de trás + colete azul (casaco cinza do avesso)
- Blusa liberdade usada como saia + cropped cinza

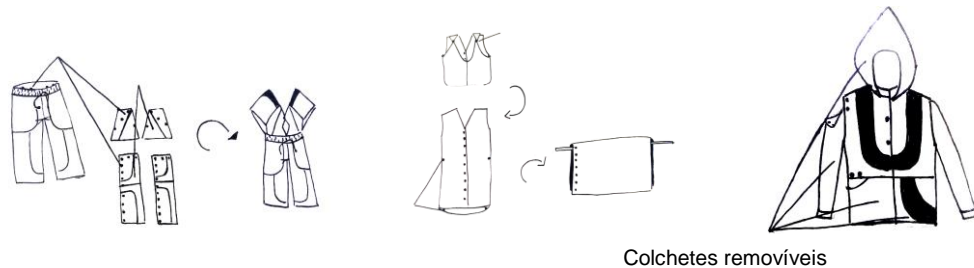


Figura 17 – Desenho Técnico das multifuncionalidades look 2.



Figura 18 – Sequencias de fotos do editorial das multifuncionalidades do look 2.

Já para o terceiro look, chamado de Equilíbrio Entre o Concreto e a Ancestralidade, composto por uma calça envelope, uma camisetinha branca bordada com pedras quartzo rosa e uma blusa armadura.

Neste look a calça envelope vira um macacão, puxando as tiras de amarração que fica na frente da peça, prendendo atrás do pescoço, além de que a calça virada ao contrario traz as redinhas que simbolizam a teia da vida.

A camisetinha branca vira uma saia dando ênfase no útero bordado com pedras do amor, aliado a armadura que está como blusa, formando assim o segundo look.

A blusa armadura vira um detalhe junto ao macacão, simbolizando que a armadura vai caindo até ela não existir mais no ultimo look, se tornando assim livre as crenças limitantes imposta pela sociedade.

O último look é a calça em forma de macacão e a camisetinha em por baixo, significando a liberdade feminina e o amor próprio.

- Calça envelope + camisetinha + armadura
- Calça envelope do contraio (redinha) + armadura
- Camisetinha vira saia + armadura
- Calça envelope vira macacão + armadura como saia (detalhes)
- Calça envelope vira macacão + camisetinha bordada.



Figura 19 – Desenho Técnico das multifuncionalidades look 3.



Figura 20 – Sequencias de fotos do editorial das multifuncionalidades do look 3.

Por fim o último look, o outfit 4 a Bruxinha, é composta pelo vestido interior e a capa da bruxa. Aqui foi feita uma homenagem as antigas bruxas, queimadas na aquisição.

O segundo look a capa vira uma saia envelope e o vestido uma blusa regata. Já no terceiro look a pala da capinha pregada com colchetes sai, e vira uma manga. A capa vira um outro vestido por cima do vestido, trazendo a ideia do medieval.

O quarto look a capinha vira uma segunda opção de vestido, por cima do vestido, porém com uma manga longa de um obro só, todo o processo de transformação aqui é feito com amarrações. O último look, o vestido vira de lado e com um colchete pregamos a pala no decote do vestido, formando uma vagina conceitual, a capinha é amarrada por traz, transformando-se em um kimono.

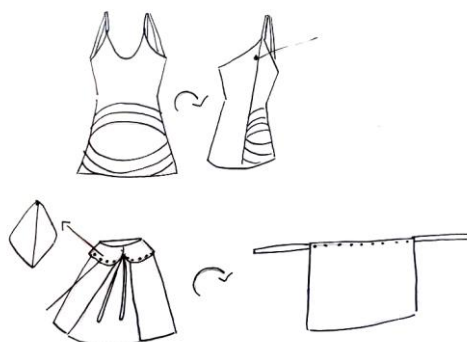


Figura 21 – Desenho Técnico das multifuncionalidades look 4.



Figura 22 – Sequencias de fotos do editorial das multifuncionalidades do look 3.

5.1 Look Fase Bruxa Anciã

O primeiro look foi inspirado nos desenhos corporais dos índios “*xamanicos*”, presentes no painel de inspiração, representando força, proteção e renascimento. Além de ter um ponto muito importante, já que muitos relatos dizem que o início do sagrado feminino ocorreu umas tribos indígenas “*xamanicos*” localizadas no hemisfério norte.

As linhas retas com o “*shape*” amplo ressalta a ideia de se desprender dos pensamentos pré-moldados, e assim dar início a uma nova jornada espiritual de autoconhecimento na sua vida.

O verde oliva e o cinza que fazem parte da cartela de cores, enfatiza o início de uma autodescoberta. A combinação das tonalidades, ressalta a ideia da reconexão com a natureza envolvendo o concreto, o meio urbano e a rotina muitas vezes sem cor.

Os detalhes em macramê são representam construção da identidade, traçar do caminho. Já que o conectar consigo mesmo, é conectar-se com o universo e a energia criativa em que você faz parte, integração com a natureza.

As técnicas de multifuncionalidade, simbolizam a transformação dos ciclos femininos. Como já dizia Raul Seixas, “*metamorfose ambulante*”, todos estão em constantes evoluções.

5.2 Look Fase Mãe

As formas amplas da calça e do casaco “*oversized*”, representam a mulher moderna, que corre atrás dos seus sonhos e objetivos.

Está fase relata a importância de viver o presente, que o estar no aqui e no agora é fazer parte do trabalho, do social, do meio urbano e familiar. Porém, com a valorização da importância dos saberes ancestrais de suas antepassadas: histórias, essências, ensinamentos sabedoria é a chave para ter uma vida plena, abundante, prospera e feliz.

A calça bordo representa o sangue de morte e vida, ancestralidade e o início de um novo ciclo. O cinza é o concreto, o peso do “*karma*” e de muitas

vezes carregar a família nas costas, e o azul o céu a noite e a conexão com a energia do universo.

As técnicas de multifuncionalidade, simbolizam a transformação dos ciclos femininos. A mulher, pode ter quatro personalidades no mês, e quando essas características são notadas, refletem em suas roupas, um dia o look vira um macacão, outro um casado e por aí vai. Assim como a nossa identidade que está sempre em constante mudança.

5.3 Look Fase Feiticeira

“Somos um círculo, dentro de um círculo, sem um começo ou sem um fim” este trecho de uma das músicas dos cânticos de uma antiga religião, ouvida e absorvida em uma das rodas do sagrado feminino, foi a inspiração para o look 3.

Percebe que o “ser” hoje é a união do concreto e a magia da ancestralidade, somos a combinação de ambos elementos. Diferente do look 2, as energias aqui já são mais fluidas e entendidas, porém ainda existe uma armadura a ser rompida para assim alcançar a plenitude.

A calça envelope possui movimento, é larga e confortável, a cor predominante é o tom rosa “*candy*”, onde representa o feminino. O cos de amarração cinza ainda diz que essa mulher tem crenças limitantes, e que de alguma forma ela ainda é presa ao concreto.

A camisetinha branca aliada aos bordados de cascalhos da pedra do amor, simboliza a paz e a energia feminina de acolhimento, proteção e amor. Porém a peça sobreposta é uma armadura, a camiseta marrom com aplicações de círculos diz que ainda existe barreiras ao demonstrar os sentimentos, e os aspirais canalizam as emoções.

A camiseta representando a armadura, vai descendo ao decorrer das fases da multifuncionalidade, até chegar na cintura e desaparecer, simbolizando a liberdade das marras da sociedade.

“Espiral, espiral, sugue o que a de ruim, leve todo mal”

A mulher aqui já ente os seus ciclos, aqui ela é representada pela Feiticeira, que está repleta de energia feminina, criativa, cheia de amor e luz para doar ao mundo. Mas antes precisa curar a si mesma.

5.4 Look Fase Donzela

Apelidado de bruxinha, o look 4 representa as netas das bruxas que não foram queimadas na inquisição.

A mulher aqui já entendeu seus ciclos, seus sentimentos e emoções, já se curou, se empoderou e entendeu que faz parte de um ciclo muito maior do que pode-se imaginar. Somou a natureza e a Deusa já foi despertada para a nova revolução humana.

A capa de lã rosa é uma homenagem as mulheres curandeiras que tinham conhecimento sobre plantas e ervas medicinais que eram consideradas bruxas, no século XV.

O vestido foi uma releitura de uma imagem do painel de inspiração, onde o formato do tronco, lembrava a uma ilusão de ótica de estar entrando dentro da árvore. A ideia para o ultimo look foi trazer está ilusão para a peça, representando que a mulher é bem resolvida, forte, com garra e que não foge à luta, mas mantém dentro de si a magia feminina ou melhor carrega o dom de ter nascido mulher. Ela está aberta para receber as grandes bênçãos do mundo.

A capa apresenta o tom de violeta, considerada a cor de 2018 pela Pantone. Trazendo a ligação com os cosmos e o seu lado místico para compor a bruxinha o look 4.

Segundo a diretora executiva do Pantone Color Institute, Leatrice Eiseman – “Historicamente sempre houve uma qualidade mística e espiritual relacionada ao Ultra Violet. Esta cor sempre foi associada a práticas de expansão da consciência, oferecendo uma base mais elevada para aqueles que buscam refúgio deste mundo superestimado. O uso de iluminação em

cores violetas e roxas em espaços de meditação e outros locais de encontro, energizam as comunidades que se reúnem ali e inspiram a conexão.” (PANTONE)

O tecido “*ultra violet*” de lã natural, confirma o lado místico da última composição da coleção. A forma padrão do look 4 é a capa da bruxa, que vai se transformando até chegar em um quimono com mangas referentes a era gótica/ medieval do século XV ao século XVI. Uma homenagem as antigas bruxas que foram queimadas em praças públicas, e reforçando o recado que as suas netas estão despertando para fazer uma revolução na nova era.

Como já dizia Renata Bolsoni, puxadora das rodas do Sagrado Feminino em São José dos Campos - “Útero limpa mente limpa. ”



Figura 24 - Cartela de cores coleção Espiralando ao Ventre

Fonte: Pantone



Figura 25 - Cartela de tecidos coleção Espiralando ao Ventre

Fonte: Autoria própria



Figura 26 - Cartela de textura coleção Espiralando ao Ventre

Fonte: Pinterest

A tag da marca será feita em papel reciclado com sementes, onde o consumidor poderá enterra-la e planta-la, ao invés de ir para o lixo. Enriquecendo ainda mais o conceito da coleção de voltar a ter o contato com a natureza. No verso da etiqueta está a frase “Plante esta etiqueta e inicie sua conexão com Pachamama”.

Na tag estará as informações da marca Recrie Upcycle, a história da coleção, de cada peça e as formas de se utilizar a multifuncionalidade. Na teg também estará as informações da composição e de como lavar e cuidar da peça.

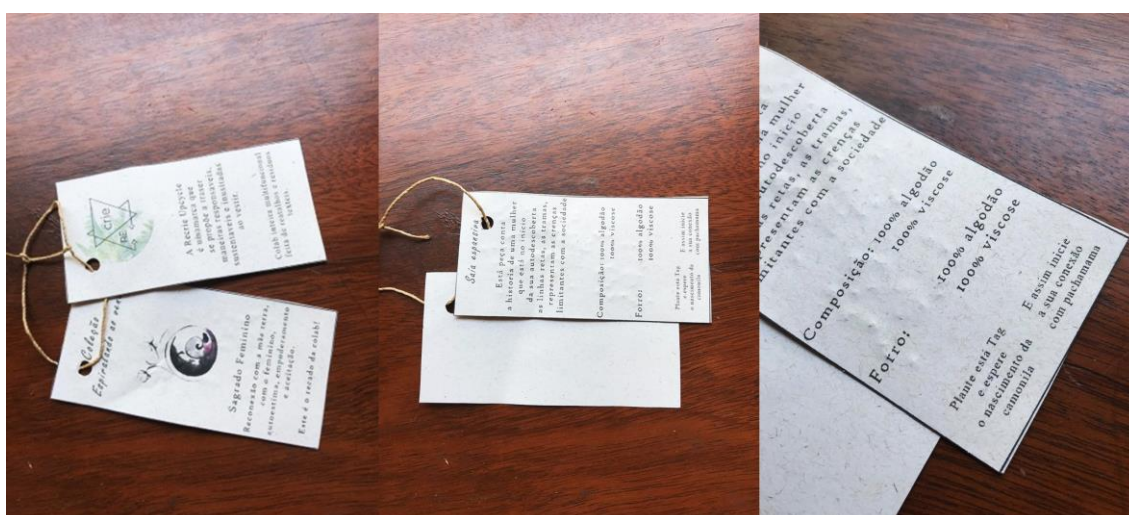


Figura 27 - Tag da marca

5.5 Fichas Técnicas

As fichas técnicas são elementos essenciais no processo de confecção das peças, um documento descritivo técnico para interpretação de cada modelo de maneira codificada, para que todos os setores integrantes do processo interpretem da mesma maneira. “Ela inclui ilustrações e anotações sobre materiais utilizados, dimensões dos modelos, procedimentos de manufatura e acabamentos.” (TREPTOW, 2003, pág.161)

As fichas técnicas têm grande importância na hora da confecção, principalmente quando a mão de obra é terceirizada. Todas as fichas foram feitas seguindo as etapas aprendidas nas aulas de teoria da confecção.

Look 1 – Bruxa Anciã



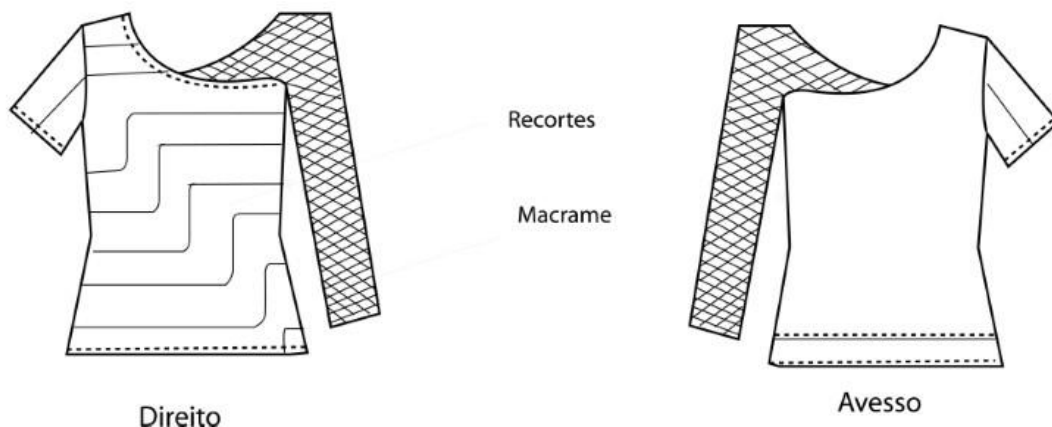


Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 38	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Blusa do caminho interior	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Blusa dupla face com recortes e textura manual.	
REFERÊNCIA: 01		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Thamires Sena		
CÓDIGO DO MOLDE: 01		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás		VALOR un.
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 14 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 50cm	COLCHETES:	
COMPOSIÇÃO: 100% Viscose e 100% algodão	LINHA: 100% poliéster qt. 3	1,50
FORRO: 100% algodão e 100% viscose	LINHA DESIGNE DE SUPERFÍCIE: Reaproveitamento	-
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	CORES	



DESENHO TÉCNICO



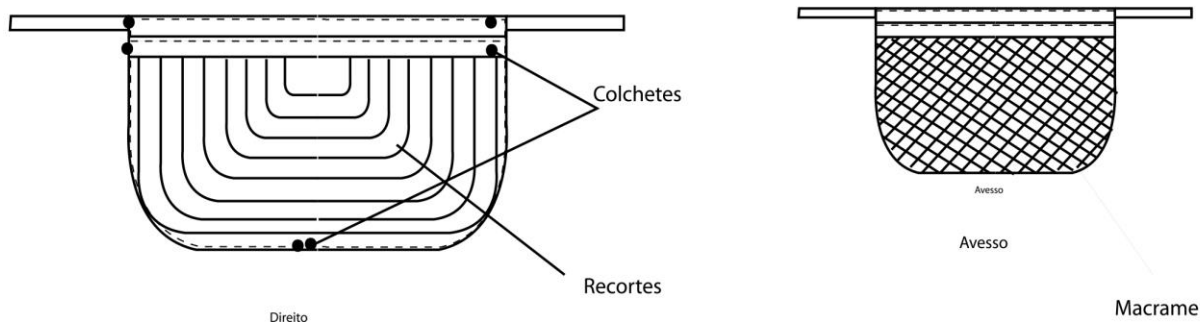


Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 38	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Saia envelope expansiva	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Saia envelope multiuso com recortes e textura manual.	
REFERÊNCIA: 01		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Thamires Sena		
CÓDIGO DO MOLDE: 01		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás		VALOR un.
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 14 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 60cm	COLCHETES: qt. 6	0,40 cd.
COMPOSIÇÃO: 100% Viscose e 100% algodão	LINHA: 100% poliéster qt.3	1,50
FORRO: 100% algodão e 100% viscose	LINHA DESIGNE DE SUPERFICIE: Reaproveitamento	-
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	CORES	



DESENHO TÉCNICO



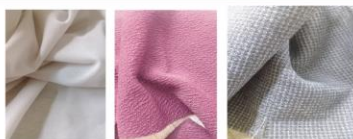
Look 2 - Mãe



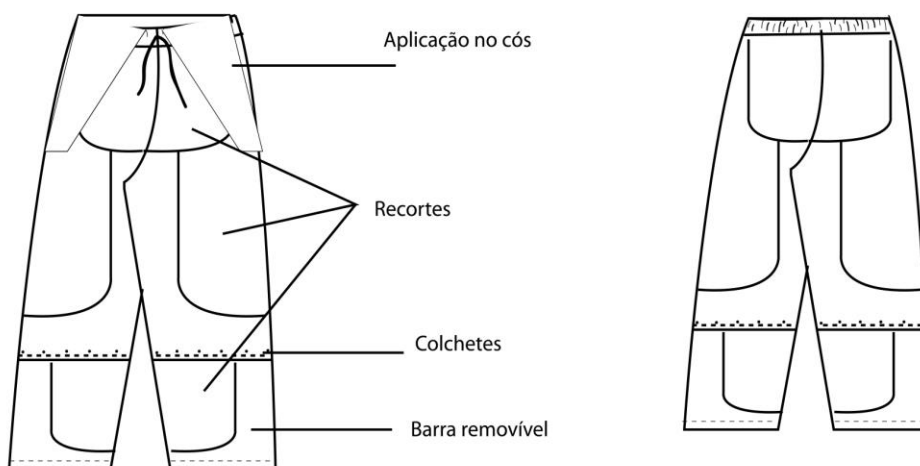


Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 38	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Calça ancestral	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Calça com recortes e barra removível	
REFERÊNCIA: 05		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Thamires Sena		
CÓDIGO DO MOLDE: 05		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás	VALOR un.	
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 16 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 1m e 20 cm	COLCHETES: Marca corrente qt.1/2 cartela	6,90
COMPOSIÇÃO: 100% Poliéster	LINHA: 100% poliéster qt. 2	1,50
FORRO: 100% Poliéster		
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	CORES	



DESENHO TÉCNICO



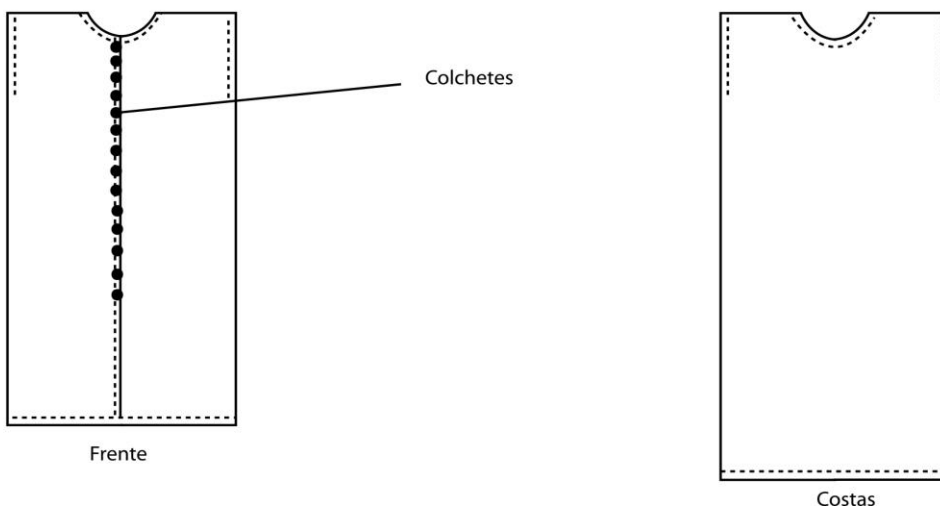


Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 40/M	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Vestido/blusa Liberdade	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Vestido multiuso	
REFERÊNCIA: 08		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Thamires Sena		
CÓDIGO DO MOLDE: 08		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás		VALOR un.
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 9 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 1m e 50cm	COLCHETES qt. 12	0,40 cd.
COMPOSIÇÃO: 100%Poliéster	LINHA: 100% poliéster qt. 2	1,50
FORRO: 100% poliéster		12,00
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	CORES	



DESENHO TÉCNICO



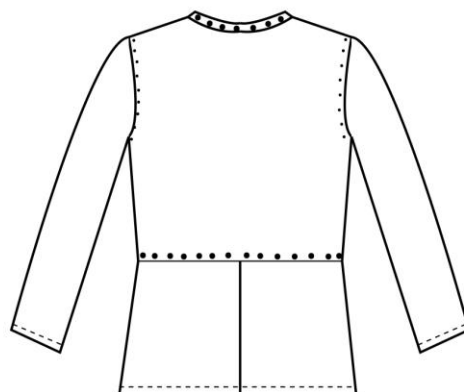
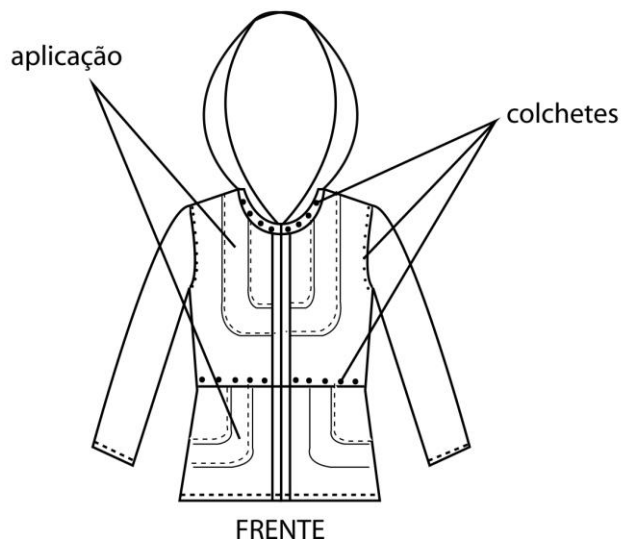


Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 38	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Casaco dupla face	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Casaco dupla face, manga, touca e barra removível	
REFERÊNCIA: 02		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Thamires Sena		
CÓDIGO DO MOLDE: 03		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás	VALOR un.	
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 16 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 1m e 20 cm	COLCHETES: Marca corrente qt.1 cartela	6,90
COMPOSIÇÃO: 100% Viscose	LINHA: 100% poliéster qt. 3	1,50
FORRO: 100% Algodão	LINHA PARA DESIGN DE SUPERFÍCIE: Reutilização Tricô	
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	CORES	



DESENHO TÉCNICO





Ficha Técnica

SEQUENCIA DE MONTAGEM	TEMPO	PONTO	MAQUINÁRIO
Unir ombros frente e costas peça e forro	5 min.	Simples	Reta
Unir laterais frente e costas peça e forro	5 min.	Simples	Reta
Pregar acabamento decote peça e forro	15 min.	Simples	Reta
Pes ponto decote peça e forro	10 min.	Pes ponto	Reta
Barra 2cm abertura frente da peça	10 min.	Simples	Reta
Pes ponto abertura frente da peça unindo com forro	10 min.	Pes ponto	Reta
Unir partes da touca	3 min.	Simples	Reta
Barra 0,5 cm decote touca	10 min.	Simples	Reta
Aplicação colchete decote e touca	30 min.	Manual	-
Aplicação de recorte em cima da costura central da touca	10 min.	Simples	Reta
Pes ponto cava unindo peça e forro	10 min.	Pes ponto	Reta
Overlock laterais mangas	5 min.	Simples	Overlock
Zig Zag Cabeça da mangas	5 min.	Zig Zag	Reta
Dobrar 1cm e costura cabeça mangas	5 min.	Simples	Reta
Fechar laterais mangas	5 min.	Simples	Reta
Pregar punho simples 1cm	15 min.	Simples	Reta
Aplicação colchetes mangas com cavas	30 min.	Manual	-
Forrar partes inferiores removíveis	15 min.	Simples	Reta
Pes pontar partes inferiores removíveis	10 min.	Pes ponto	Reta
Pregar colchetes partes inferiores e cintura do casaco	60min.	Manual	-

Look 3 – Feiticeira



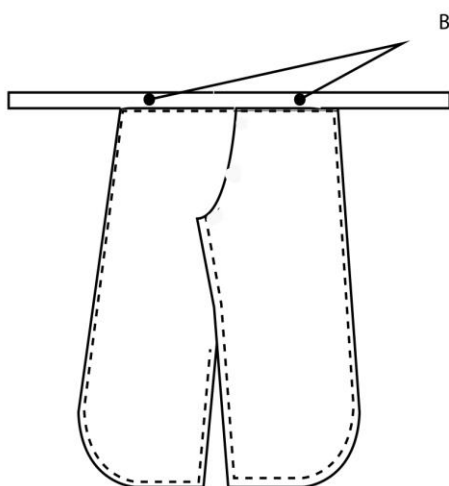


Ficha Tecnica

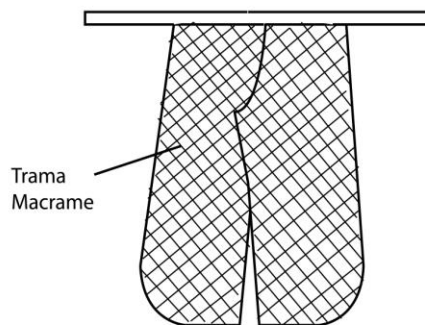
COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 38	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Calça envelope	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Calça cnvelope multifuncional	
REFERÊNCIA: 04		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Neuza		
CÓDIGO DO MOLDE: 04		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás	VALOR un.	
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 9 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 1m e 5cm	COLCHETES:	
COMPOSIÇÃO: 100% Viscose	LINHA: 100% poliéster qt.2	1,50
FORRO:	BOTÕES: qt. 2	1,50
	INTERTELA: qt. 3cm	
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	LINHA DESIGNE DE SUPERFÍCIE: Reaproveitamento	
	CORES	



DESENHO TÉCNICO



FRENTE



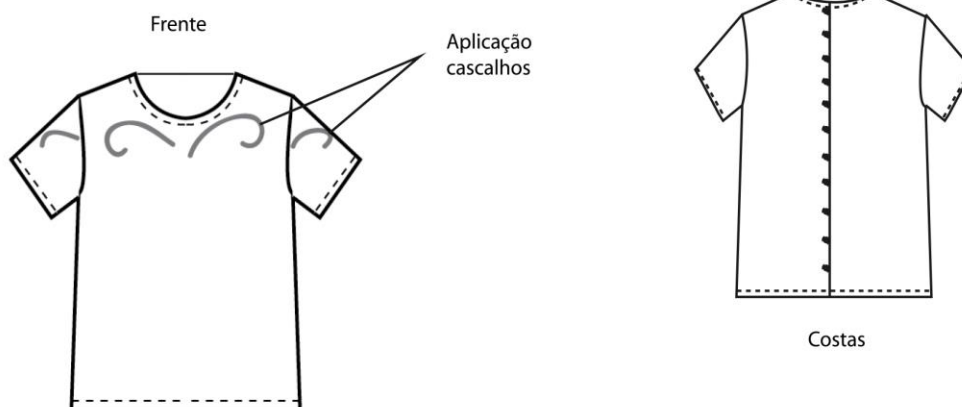


Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 40/M	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Camisetinha espirais	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Camisetinha espirais com aplicações de cascalhos de pedra quartzo rosa	
REFERÊNCIA: 06		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Neuza		
CÓDIGO DO MOLDE: 06		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás		VALOR un.
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 9 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 55cm	BOTÕES: qt. 12	0,40 cd.
COMPOSIÇÃO: 100%viscose	LINHA: 100% poliéster qt. 1	1,50
	CASCALHOS DE PEDRA	12,00
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	CORES	



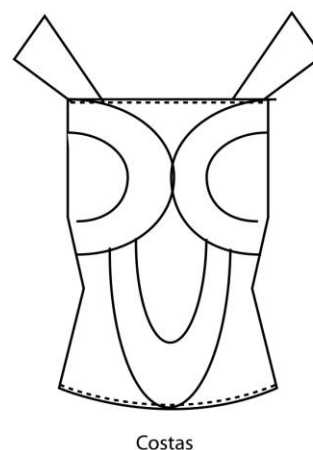
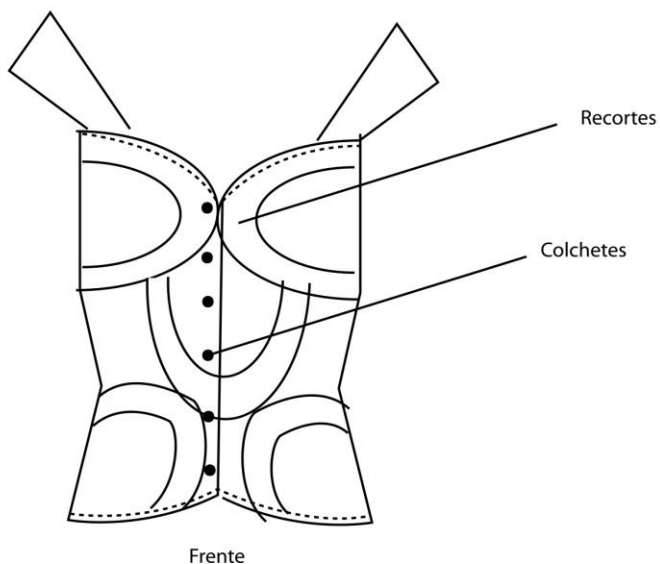
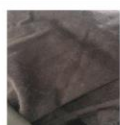
DESENHO TÉCNICO





Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 40/M	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Blusa Armadura	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Blusa com recortes de círculos	
REFERÊNCIA: 09		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Neuza		
CÓDIGO DO MOLDE: 09		
MÁTÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás		VALOR un.
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 16 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 50cm	COLCHETES qt. 06	0,40 cd.
COMPOSIÇÃO: 100%Poliéster	LINHA: 100% poliéster qt. 1	1,50
		12,00
AMOSTRA DE MÁTÉRIA - PRIMA	CORES	



Look 4 – Donzela



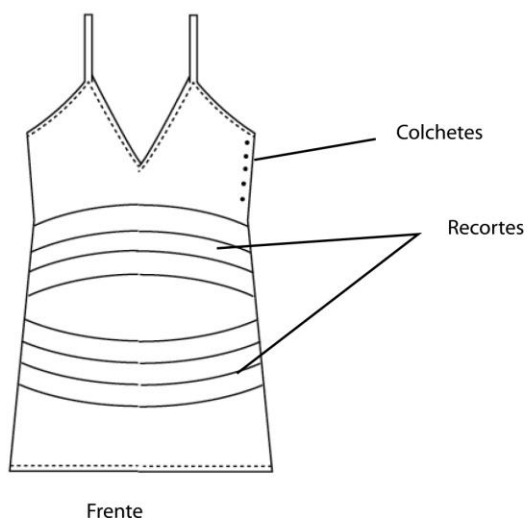


Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 40/M	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Vestido Bruxinha	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Vestido com recortes	
REFERÊNCIA: 07		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Neuza		
CÓDIGO DO MOLDE: 07		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás		VALOR un.
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 14 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 80cm	COLCHETES qt. 6	0,40 cd.
COMPOSIÇÃO: 100%Poliester	LINHA: 100% poliéster qt. 2	1,50
		12,00
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	CORES	



DESENHO TÉCNICO



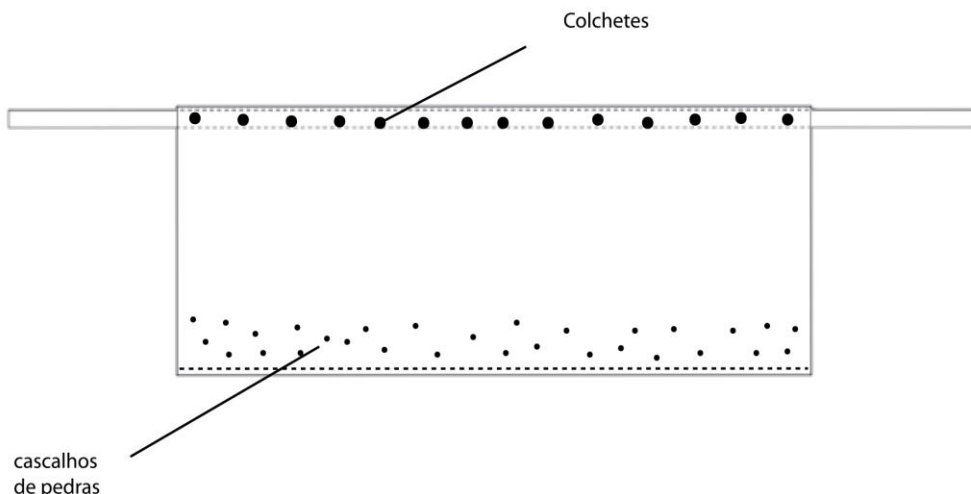


Ficha Técnica

COLEÇÃO ESPIRALANDO AO VENTRE		
NOME DA EMPRESA: Recrie Upcycle	TAMANHO: 40/M	
COLEÇÃO: Outono/Inverno	NUMERO DE PEÇAS PRODUZIDAS: 1	
NOME DA PEÇA: Capa Bruxinha	DESCRIÇÃO DA PEÇA: Capa multiuso	
REFERÊNCIA: 08		
DESIGNE: Thamires Sena		
MODELISTA: Neuza		
CÓDIGO DO MOLDE: 08		
MATÉRIA - PRIMA	MATERIAIS AUXILIARES	
FORNECEDOR: Residuo têxtil, loja de rua Brás	VALOR un.	
PREÇO UNITÁRIO: 15,00 o quilo	AGULHA: número 14 qt.1	1,50
QUANTIDADE CONSUMIDA: 70cm	COLCHETES: qt. 1 cartela	7,90
COMPOSIÇÃO: Lã e algodão	LINHA: 100% poliéster qt.1	1,50
	CASCALHO DE PEDRAS QUARTZO ROSA	36,00
AMOSTRA DE MATÉRIA - PRIMA	CORES	



DESENHO TÉCNICO



CAPITULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho foram superados. A partir da análise e discussão, chegou-se à conclusão de que é viável a criação do tema “Coleção inspirada nos princípios do sagrado feminino como instrumento para o autoconhecimento e a roupa como suporte de expressão”.

O trabalho mostrou que é possível conseguir provar os seus objetivos, que são: analisar descrever o sagrado feminino, e demonstrar a sua importância para as mulheres se autoconhecerem.

Foram explicados a importância do autoconhecimento e como ela se une ao processo de sustentabilidade. Provamos os conceitos de sustentabilidade e como ele se une a moda e conseguimos criar maneiras de trabalhar a roupa multifuncional e upcycling. E assim foi criada a coleção “Espiralando ao ventre”, mostrando a busca identitária da mulher, tendo a moda como via de expressão.

As expectativas para a criação da coleção foram superadas, conseguimos realizar a confecção de quatro looks que se “transformam” em vinte. Alguns desafios foram encontrados tanto na parte de criação das funções como na parte de manufatura, porém esses foram superados e acreditamos que a partir dessa coleção utilizando as técnicas de upcycle e de multifuncionalidade podemos efetuar inúmeras outras que utilizem dessas mesmas técnicas, sendo que há a possibilidade de ambas caminharem juntas, lapidando sempre a questão de acabamentos e otimizando o processo de manufatura.

Os processos tanto como criativo como de confecção foram o primeiro desse segmento upcycle e multifunção, por isso o tempo de ambos foram extensos já que naquele momento estávamos na descoberta de para nós algo desafiador e novo.

Para a realização da coleção Espiralando ao ventre e que essa fosse constituída de looks multifuncionais foram desenhados aproximadamente quarenta esboços, desses quarenta vinte selecionados, esses vinte foram pintados seriam os escolhidos para constituir a coleção e a partir deles agregaríamos as funções extras, porém como a meta desde o início era quatro

looks virarem os vinte que obrigatoriamente devem constituir a coleção, selecionamos os quatro que mais representavam os arquétipos do sagrado feminino e neles aplicamos as funções após testes rápidos e muitos questionamentos.

Partindo para o processo de execução dessas peças multifuncionais já definidas, fizemos alguns testes de aplicação dessa multifunção, sendo que em algumas peças essas mesmas precisaram ser reavaliadas e trocadas. Com a questão de se trabalhar com resíduo têxtil também tivemos que adaptar pois o tamanho do tecido já era delimitado, portanto comprimentos, e algumas texturas, foram atualizadas por não conseguirmos seguir fieis aos croquis.

Sobre a questão do valor final dessas peças, por ser o primeiro contato com essas duas técnicas de moda sustentáveis, acabamos demorando um pouco mais do que o esperado, porém por ser a primeira coleção e mais conceitual, acredito que podemos diluir essa coleção e fazer peças mais simples, porém com a mesma carga de conceito e de funções extras, otimizando assim o tempo de manufatura e conseqüentemente seu valor final.

Com essa coleção chegamos à conclusão que a moda pode ser mais sustentável, que a multifuncionalidade é uma excelente maneira de entregar ao mercado e ao consumidor peças que não são estáticas, que podem ser usadas de várias maneiras, podendo reduzir o número de peças consumidas. E que o upcycle também é uma excelente opção já que é possível encontrar resíduos têxteis de boa qualidade e com um preço relativamente baixo, podendo assim agregar conceito e tempo de manufatura nessa peça sem que o seu valor final fique elevado.

Por fim, o trabalho está concluído e que foi possível a criação de uma coleção conceitual sobre os princípios do sagrado feminino como instrumento para o autoconhecimento e a roupa como suporte de expressão, e que será um sucesso.

REFERÊNCIAS

BERLYN, LILYAN. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Editora Estação das cores, 2012.

BIBLIOTECA SEBRAE. **Como Planejar uma Coleção**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ed0c5fefc3f70f8b6e2bec1a8fbbda94/\\$File/5535.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ed0c5fefc3f70f8b6e2bec1a8fbbda94/$File/5535.pdf). Acesso em: 02/04/2018.

BRAUNGART, M; MCDONOUGH,W. **Cradle to Cradle: criar e reciclar ilimitadamente**. Tradução Frederico Bonato. 1. Ed. São Paulo: Editora G. Gil, 2013.

DANZAMEDICINA. **Mulher e a manifestação do propósito**. Disponível em: <http://www.danzamedicina.net/blog/proposito>. Acesso: 02/04/2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 20/03/2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 20/03/2018.

GI, ANTONIO C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf, Acesso em 06 de junho de 2018.

GREY, MIRANDA. **Lua Vermelha: as energias criativas do ciclo menstrual como fonte de empoderamento sexual, espiritual e emocional.** Tradução Larissa Lamas Pucci. São Paulo: Editora Pensamento, 2017.

FLATCHER, K; GROSE, L. **Moda e sustentabilidade: Design para a mudança.** São Paulo: Editora Senac, 2011.

LUCIETTI, T.J.; RAMOS, M.D.S.; SORATTO, R.B.. **Upcycling no segmento da moda: Estudo de caso na Recollection Lab.** 2017. Disponível em Acesso em 03 de junho de 2018

MALCOLM, BERNARD. **Moda e comunicação.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

MANDELA, JULIANO. **Identidade Não Se Herda – Crie A Sua” – Por Zygmunt Bauman.** Disponível em: <https://www.portalraizes.com/identidade-zygmunt-bauman/>, acesso 15 de maio de 2018.

MESQUITA, CRISTIANE. **Moda Contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis.** São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, abril 2014.

PANTONE. **Criativa, imaginativa, Ultra Violet ilumina o caminho do que ainda está por vir.** Disponível em: <https://www.pantone.com.br/inteligencia-da-cor/cor-do-ano-2018/>. Acesso 05 de novembro de 2018.

PHOLEMUS, TED. **Supermercado de estilos.** Contracampo, Niteroi, v.35. n. 02. Disponível em <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/viewFile/932/pdf>, acesso em 06 de junho de 2018.

SALCEDO, ELENA. **Moda ética para um futuro sustentável.** São Paulo: Editora GG, 2014.

SILVA, ANDRÉ. **A sociedade Contemporânea: A visão de Zygmunt Balman**. 2008. Disponível em <file:///C:/Users/Alunos/Downloads/4199-27355-1-PB.pdf> Acesso em 03 de junho de 2018.

TREOW, DORIS. **Inventando moda: planejamento de coleção 4 ed.** Brusque - SC;[S.M.].2003.

VIALLI, ANDREA. **Upcycling: a nova fronteira da reciclagem**. 2010. Disponível em <https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/andrea-vialli/upcycling-a-nova-fronteira-da-reciclagem/> Acesso em 02 de junho de 2018

“Mas isto é moda? Sentidos do vestir no contemporâneo” – Produção: PaleoTV. Direção Cristiane Mesquia e Malu Pedrosa. São Paulo, 2005. Disponível em <https://thaystoschi.com.br/documentario-mas-isto-e-moda-sentidos-do-vestir-contemporaneo/>).

ANEXO A - RESULTADOS

Questionário TCC - Coleção autoconhecido

1 - Qual a sua Idade?

15-18 anos 34-45 anos 46-55 anos

18-24 anos 25-34 anos 56-74 anos

2 - Qual a sua Renda?

1 Salário mínimo 3 Salários mínimos

2 Salários mínimos Acima de 4 salários

3 - Tem filho (os)

Sim Não

4 - Você tem um estilo pré-definido?

Sim Não

5 - Qual destes estilos você se enquadra? (pode responder mais de um)

Romântica Moderna Clássica

Criativa

Contemporânea

Sexy Esportiva

6 - Você acha que a moda pode te ajudar a se conhecer e se aceitar?

Sim Não

7 - Você compraria uma peça conceitual, que traz um forte discurso sobre feminilidade?

Sim Não

8 - Você se ama e entende os seus ciclos?

Sim Não

9 - O que você acha de uma coleção sobre o sagrado feminino?

Bom Ruim Indiferente

10 - Você sabe como suas peças são feitas?

Sim Não

11 - Você acha interessante ou compraria um produto de moda sustentável?

Sim Não

12 - Você compraria uma peça feita com retalhos de tecidos?

Sim Não

13 - Você teria uma peça feita de resíduos e multinacional?

Sim Não

14 - Você Prefere comprimentos:

midi

longo

curta

15 - Você gosta de decotes ?

Sim Não

16 - Acredita que a moda é uma expressão de identidade?

Sim Não

17 - Você se considera uma mulher empoderada?

Sim Não

18 - Você já teve ou tem alguma peça de moda feita com retalhos?

Sim Não

19 - Porque motivo descarta uma peça de roupa?

20 – Quanto tempo você usa suas roupas antes de descartá-la?

6 meses

2 anos

mais de 4 anos

1 ano

3anos

21- Quanto estaria disposta a pagar por uma peça sustentável ou multinacional?

50 reais 200 reais

100 reais acima de 300 reais

22- Comente/sugira algo para a coleção.

Obrigada por responder, Luz <3

RESULTADOS

Pesquisa realizada com cem mulheres no município de São Jose dos Campos.

1- Qual a sua idade

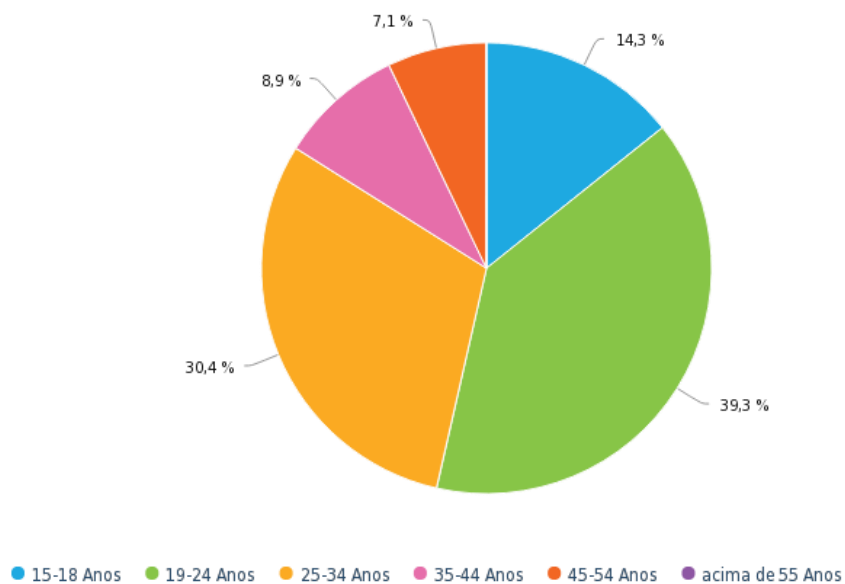


Figura 1 – Gráfico Qual a sua idade

2- Qual a sua renda

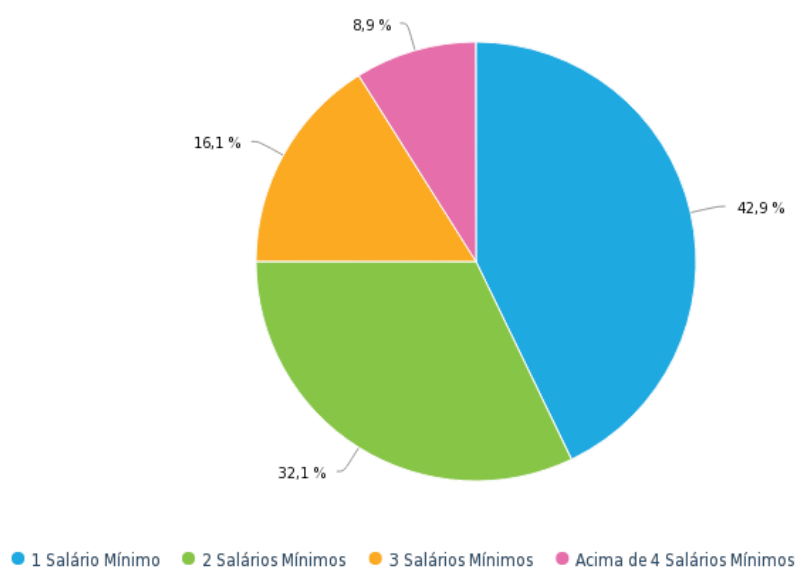


Figura 1.1 – Gráfico Qual a sua renda

3- Tem filhos

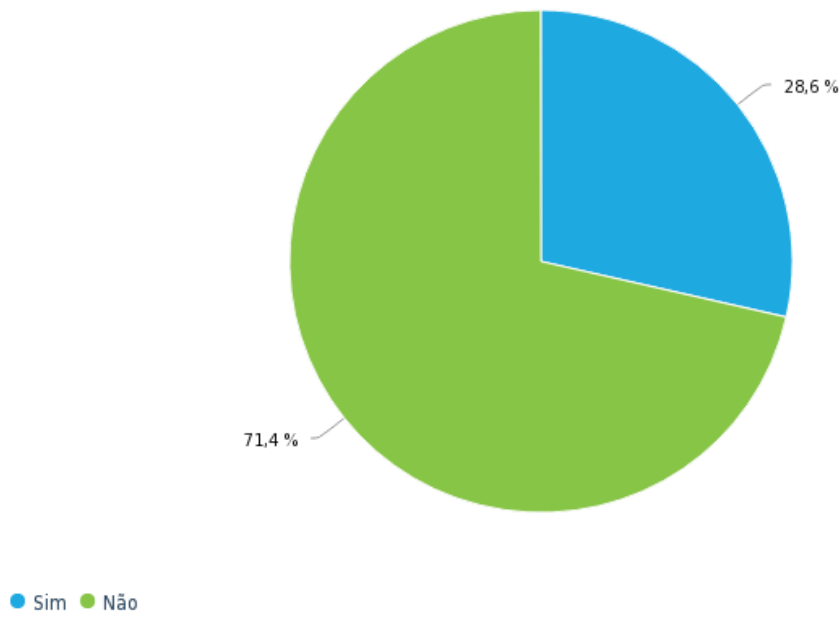


Figura 1.3 – Gráfico Tem filhos

4- Você tem um estilo pré definido?

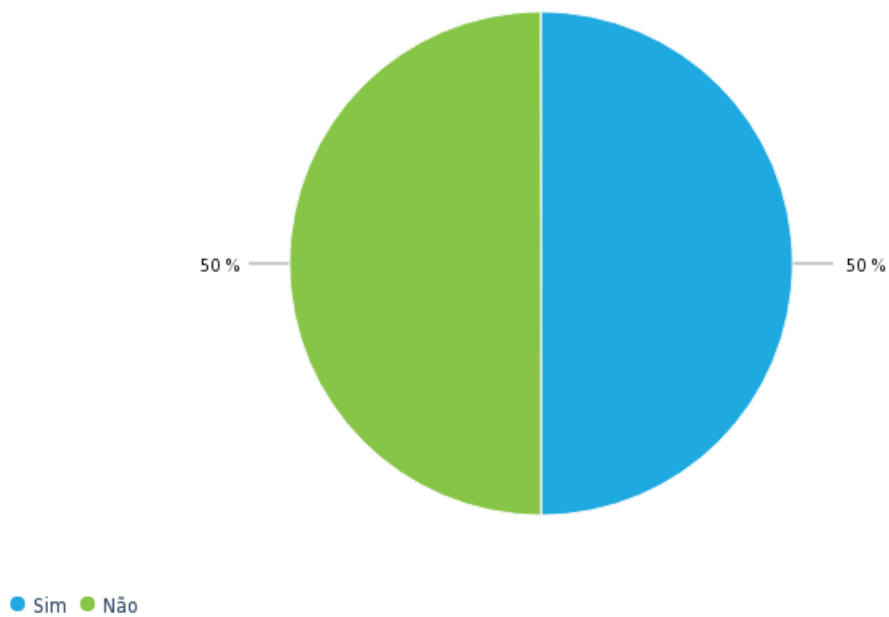


Figura 1.4 – Gráfico Você tem um estilo prédefinido?

5- Qual destes estilos você se enquadra?

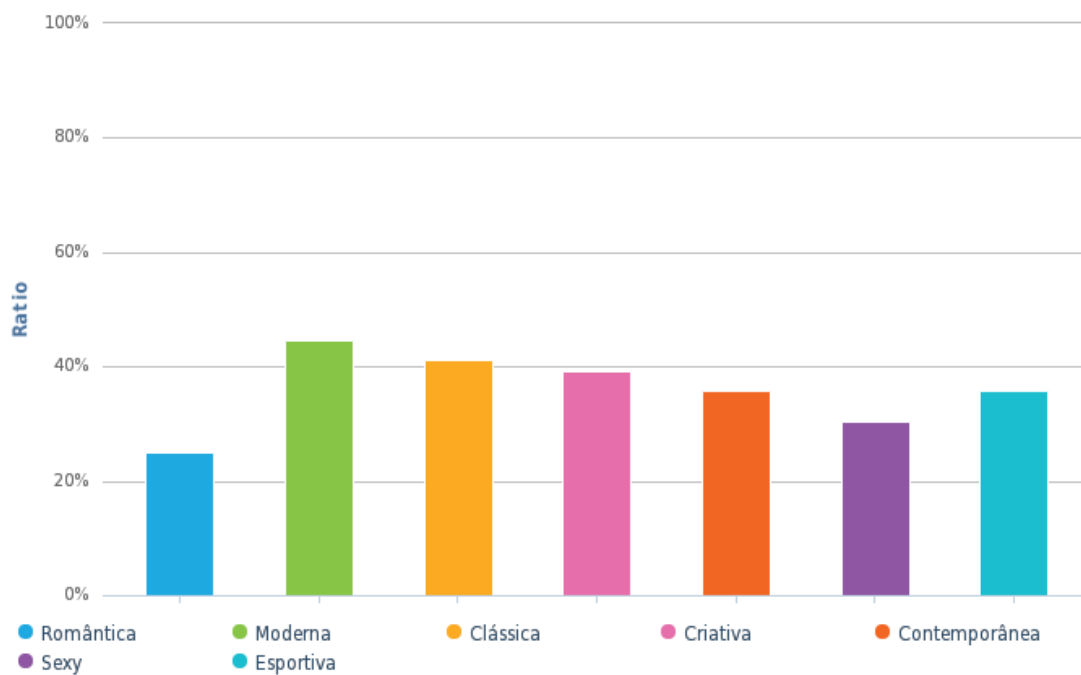


Figura1.5 Gráfico Qual destes estilos você se enquadra?

6- Você acha que a moda pode te ajudar a se conhecer e se aceitar?

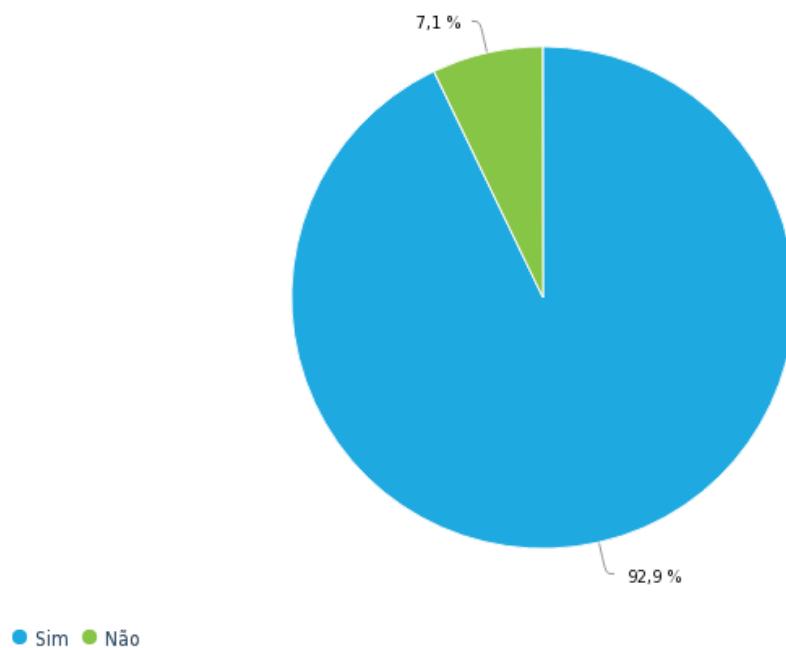


Figura 1.6 Você acha que a moda pode te ajudar a se conhecer e se aceitar?

1 | Você compraria uma peça conceitual, que traz um forte discurso sobre feminilidade?

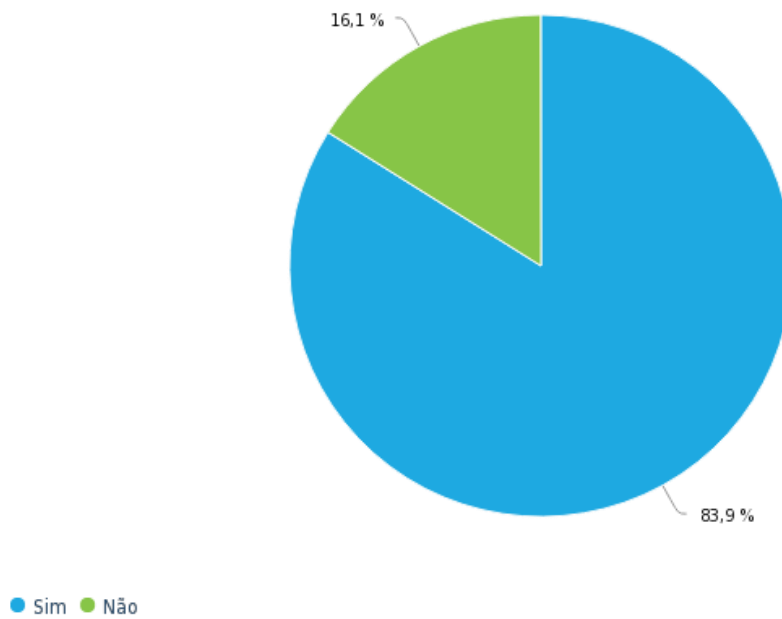


Figura 1.7 – Gráfico Você compraria uma peça conceitual, que traz um forte discurso sobre feminilidade?

8- Você se ama e entende seus ciclos?

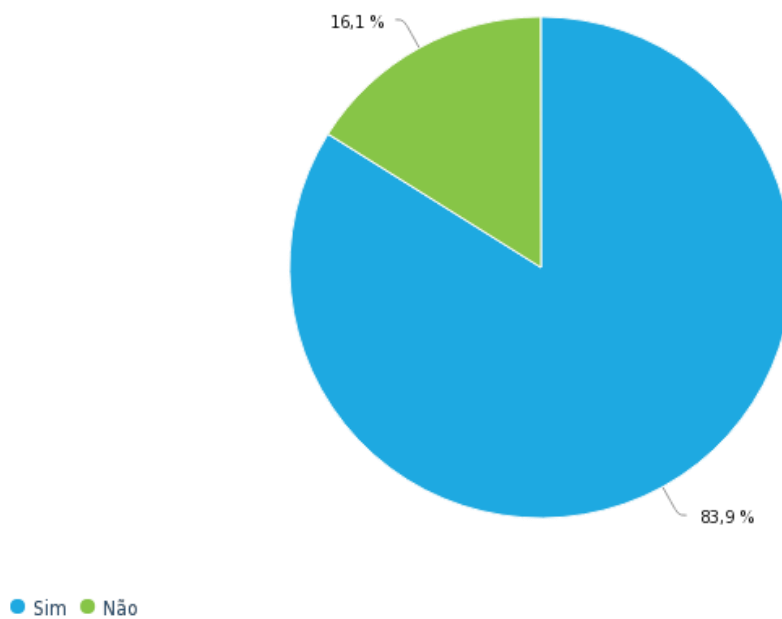


Figura 1.8 – Gráfico Você se ama e entende seus ciclos?

9- O que você acha de uma coleção sobre o sagrado feminino?

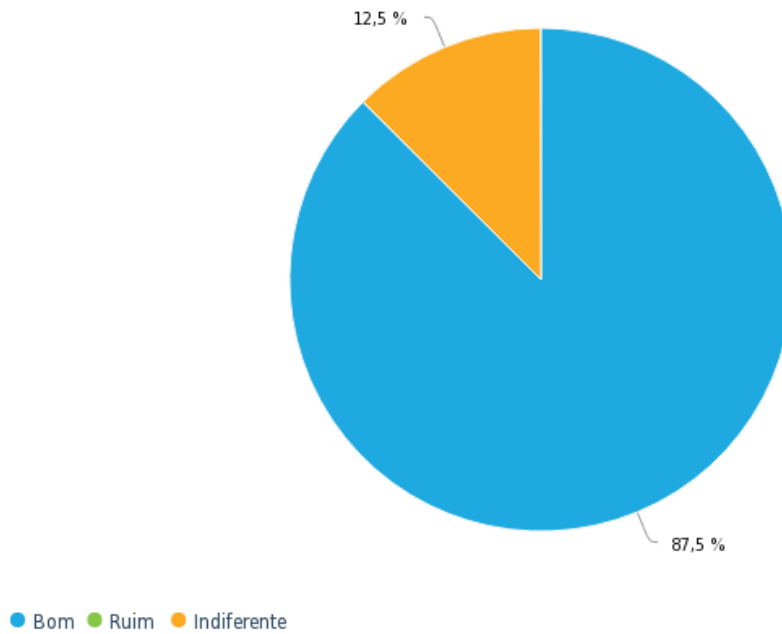


Figura 1.9 – Gráfico - O que você acha de uma coleção sobre o sagrado feminino?

10- Você sabe como suas peças são feitas?

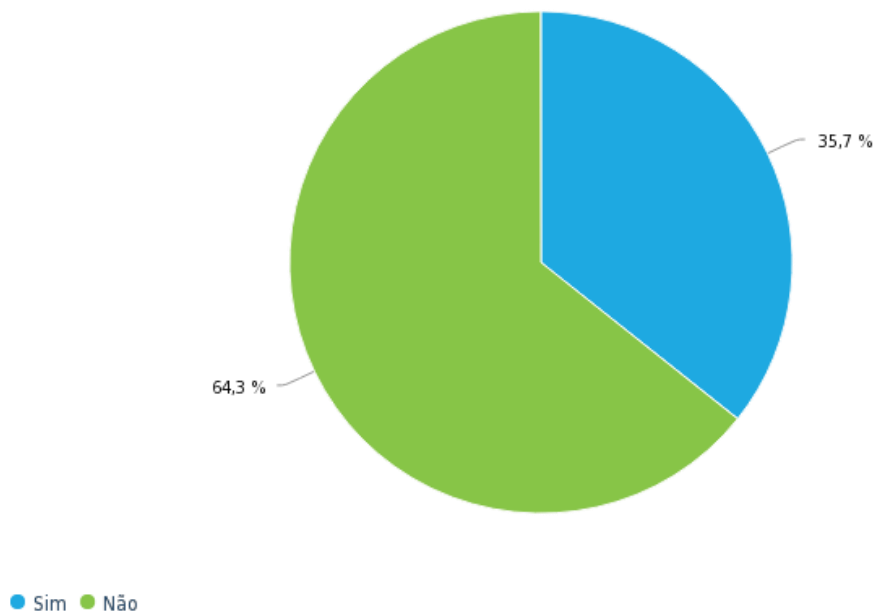


Figura 1.10 – Gráfico Você sabe como suas peças são feitas?

11- Você acha interessante ou compraria um produto de moda sustentável?

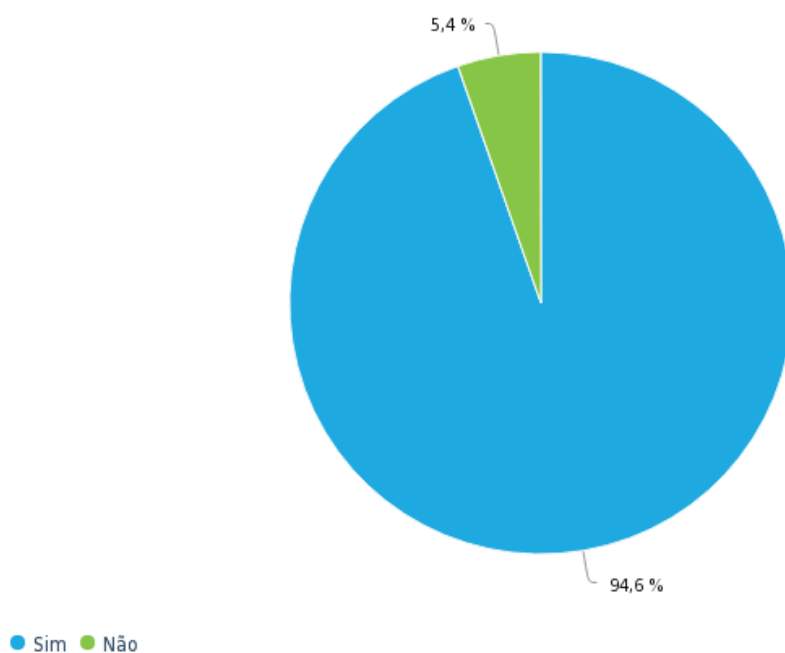


Figura 1.11 – Gráfico Você acha interessante ou compraria um produto de moda sustentável?

12- Você compraria uma peça feita com retalhos de tecidos?

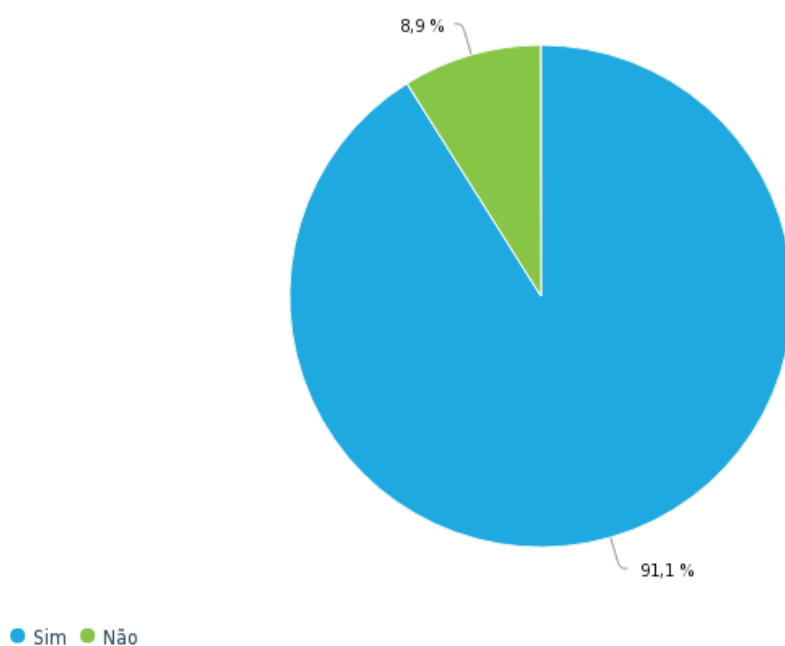


Figura 1.12 – Gráfico Você compraria uma peça feita com retalhos de tecidos?

13- Você teria uma peça feita de resíduos e multifuncional?

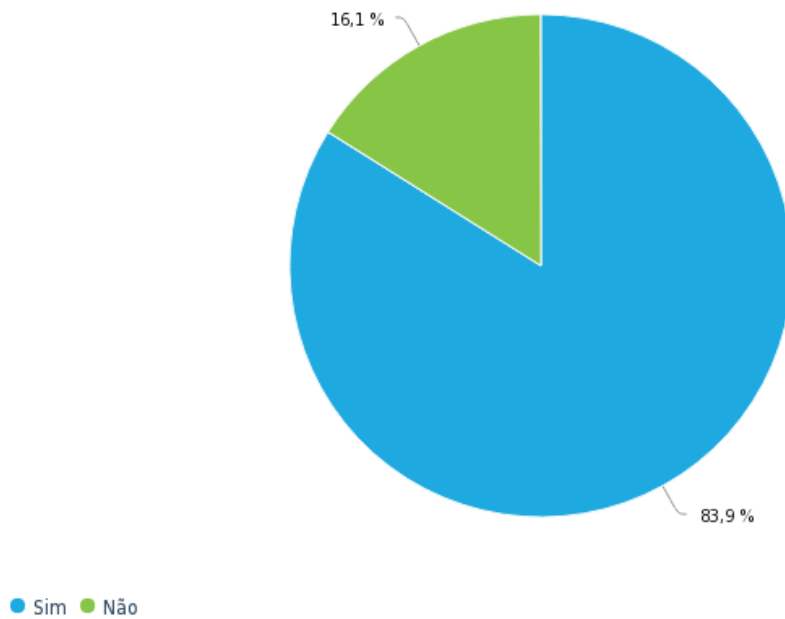


Figura 1.13 – Gráfico Você teria uma peça feita de resíduos e multifuncional?

14- Você prefere comprimentos:

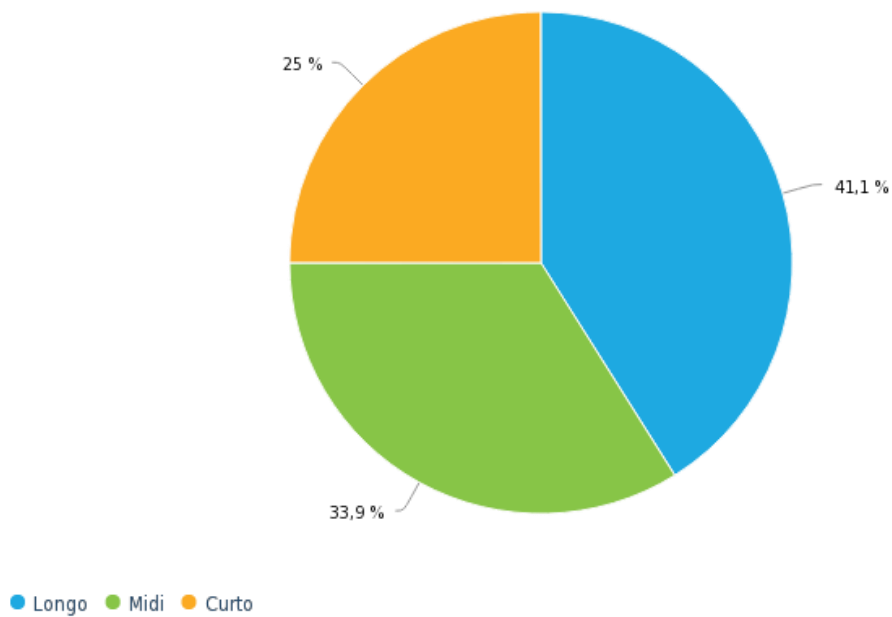


Figura 1.14 – Gráfico Você prefere comprimentos:

15- Você gosta de decotes?

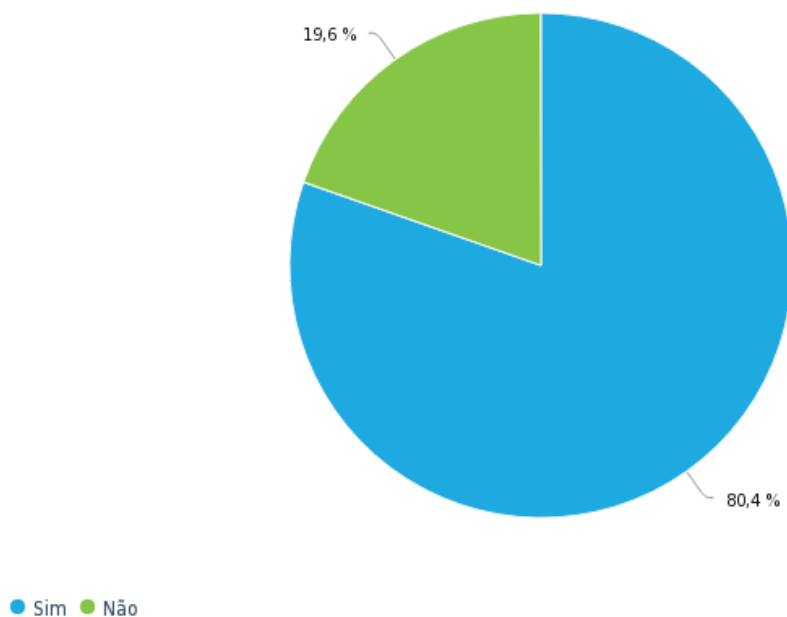


Figura 1.15 – Gráfico Você gosta de decotes?

16 - Você acredita que a moda é uma expressão de identidade?

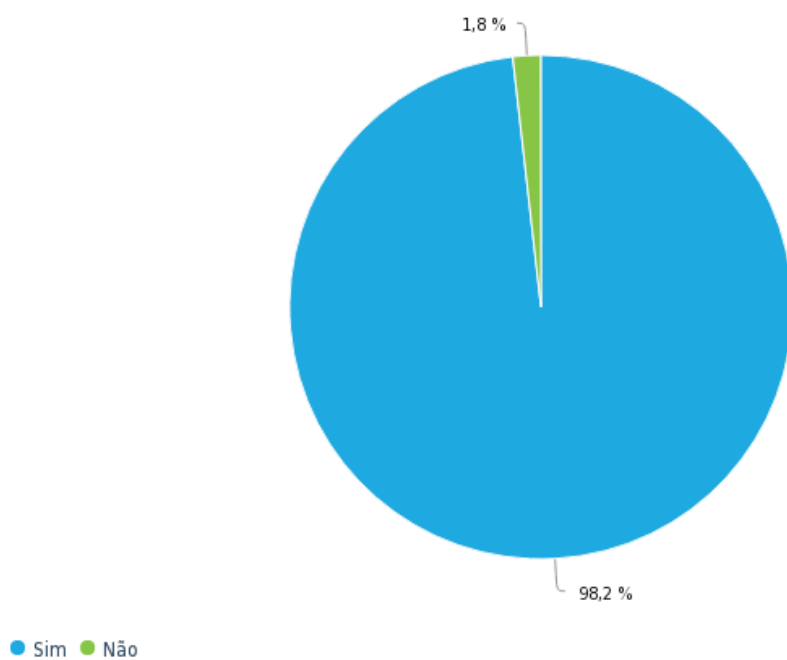


Figura 1.16 – Gráfico Você acredita que a moda é uma expressão de identidade?

17 - Você se considera uma mulher empoderada?

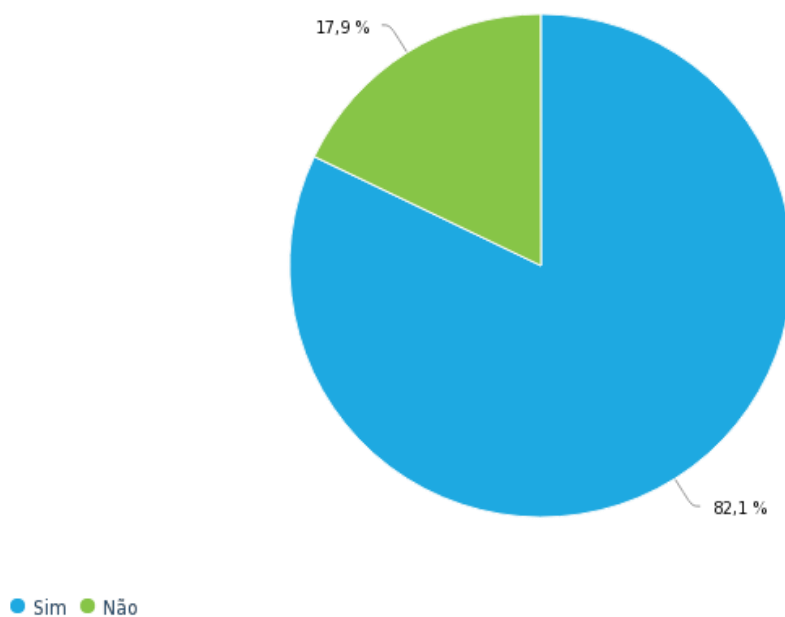


Figura 1.17 – Gráfico Você se considera uma mulher empoderada?

18 - Você tem alguma peça feita de retalhos?

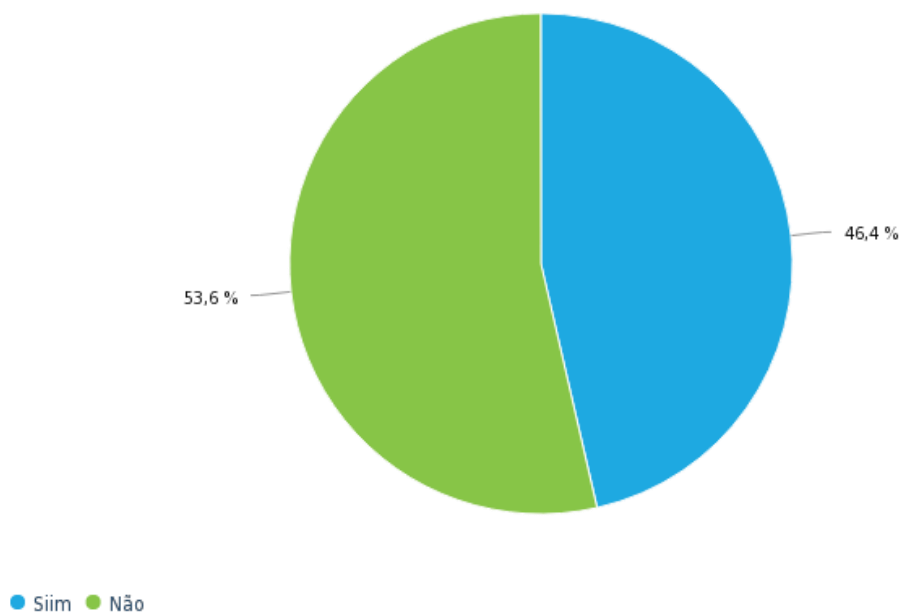


Figura 1.18 – Gráfico Você tem alguma peça feita de retalhos?

20 Por que motivo você descarta a sua roupa?			
Quando estragam	Não serve, ou não uso mais, faço doação	Quando não dá mais pra usar (rasgo ou estampa descascada etc)	Usada demais
Não usar mais, para doação	Eu me desfazo de minhas roupas quando não as uso mais	Quando não combina mais com meu estilo. Por este motivo busco escolhas melhores.	Por não servir mais em mim ou por eu comprar peças novas. Nunca me desfazo, sempre douo.
Quando não serve mais	Quando não me identifico mais, enjoei ou está com defeitos. Aí, tento reaproveitar de alguma forma ou doou.	Velhice das mesmas kk	faço doações para não ficar com muitas peças, pois gosto de mudar sempre. minhas roupas são basicamente de doações que pego tb ou de brechó ou feitas por mim mesma ou pela minha irmã
Por não servir mais, ou até mesmo por enjoar e doar para quem precisa.	Por ter saído de moda	QUANDO NAO ME SERVEM MAIS	
Por não servir mais, ou por já não combinar mais com quem eu me tornei.	não servem mais, ou por estarem desgastadas.. não as descarto, as doo	Pois estão velhas	Por que estão velhas
Não uso mais	Porque não serve mais...	Quando estão pequenas	pq não seervem mais
Ou não servem mais, ou estão muito desgastadas.	Por estarem muito usadas ou não servir mais	Renovar o guarda-roupa, e quando já estão muito usadas.	Guardo para a ocasião ideal
Poe varios motivos , ou nao me seerve mais , ou ja me enjoiei .	Muito uso ou por que enjoou	Quando estão velhas	Não serve mais ou já não me sinto bem com ela
Quando não serve mais ou fica muito velha	Quando elas rasgam e ficam velhas.	Quando não me servem mais eu passo pra outra pessoa.	Quando já não me serve mais
vida util (3x)	Quando deixo de usar	Por não gostar mais	Não tenho habto de descartar
Desgaste	não descarto	por estar velha ou gasta. As que eu enjoio e estão boas ainda, apenas passo para outras pessoas, não jogo fora	inutilização por rasgos ou desgaste extremo
Por estar impossível de doar, vender ou algo parecido	Porque ficou velha.	quando enjoio ou rasgam (5x)	Cansei dela de usar
Se após a compra/ primeira lavagem eu descobrir que a peça perdeu qualidade	Para doação		Atoa mesmo

Figura 1.19 – Por que motivo você descarta a sua roupa?

20 - Quanto tempo você usa suas roupas antes de descartá-la?

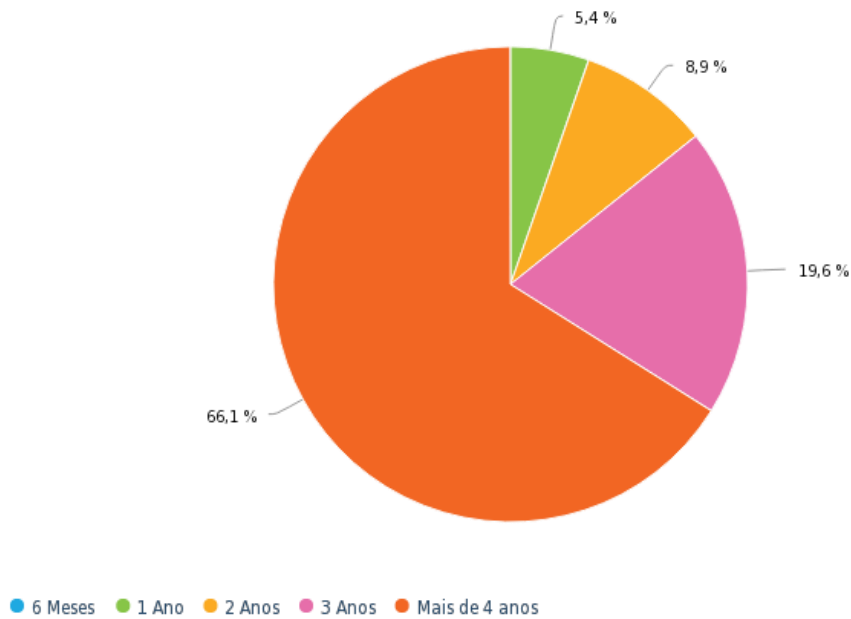


Figura 1.20– Gráfico Quanto tempo você usa suas roupas antes de descartá-la?

21- Quanto estaria disposta a pagar por uma peça sustentável ou multifuncional?

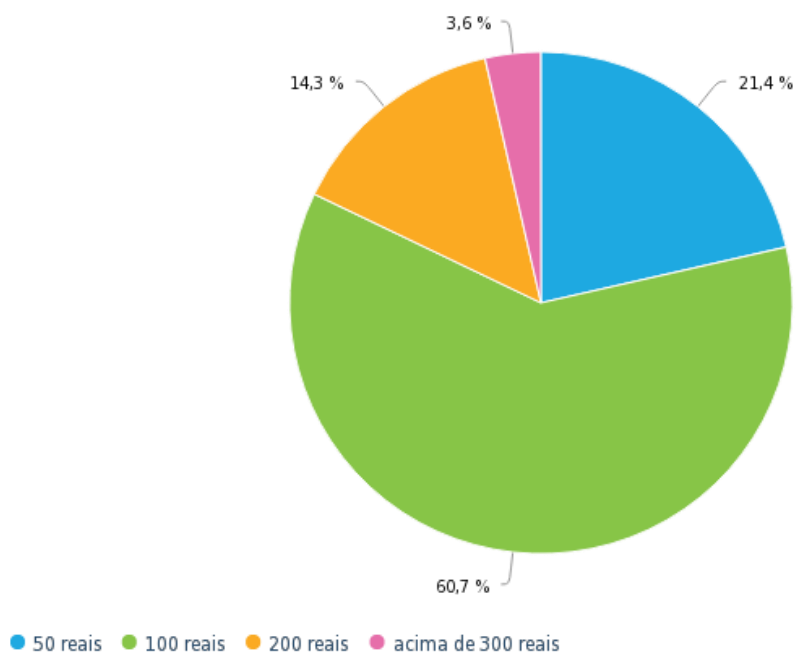


Figura 1.21 – Gráfico Quanto estaria disposta a pagar por uma peça sustentável ou multifuncional?

23 Comente/sugira para a coleção.			
. (5x)	Sustentabilidade (2x)	Peças básicas	Sem comentários
Cores quentes	Fazer uma pesquisa de campo com pessoas que estejam dispostas a doar algumas peças que não usam mais e vocês, através delas, criem peças novas, usando a criatividade de vocês. No final, as pessoas que doaram as peças podem estar comprando as que vocês criaram e darem o relato do que acharam e da experiência.	Peças versáteis	Uma coleção atemporal, clássica, não só apenas propositos mas apelo estético.
Roupas plusize	Praticidade e criatividade juntas em prol do seu diferencial.	Parabéns pela iniciativa	Ótima ideia!
Predominar cores fortes, para que seja mais a cara do país.	Estamos em um mundo onde se predomina as grandes marcas e esquecemos da transformação que podemos alcançar dentro do nosso próprio guarda-roupa, uma coleção renovada onde possamos renovar nossas próprias peças do guarda-roupa, aquelas que achamos ultrapassadas, colorida, longa, curta neutra, etc.	Estampas, flores..	Estilos esportivo
um tema interessante, mas um pouco excludente, pois tem mulheres que não se enquadram nesse ciclo, seja no da menstruação ou de gerar filhos mas nem por isso deixam de serem mulheres, como no caso das que não tem o ciclo menstrual por conta de remédios, das que não podem ou não querem ter filhos ou ate mesmo das trans, transexuais, transgêneras .. que não deixam de ser mulheres mas não se enquadram nesse sagrado feminino.	sem comentarios (5x)	MUITAS ROUPAS LINDAS :)	Peças sustentáveis e estilosas para um melhor aproveitamento dos tecidos que ainda possam ser utilizados
Peças plus size	Eu acho que toda roupa de moda sustentável tem que deixar evidente a sua "sustentabilidade". Não fazer com que ela se pareça com as outras, a fim de que elas se destaquem e não fique encoberta pela moda de consumo	Peças com retalhos	outono
Roupas sustentáveis seria uma boa, para nós que acreditamos que não são somente peças caras e de marca, a roupa têm que transmitir uma energia!		Moda atual	Acredite que é possível fazer algo versátil, alternativo e lindo, adoraria ver na coleção sapatos sustentáveis, saias.
Tons fáceis de se combinar		Peças que busquem atender mulheres de todas as idades e formas. Novas tendências parecidas com de países do exterior, contudo sempre com muita criatividade	Acredito que peças de roupas seja importante ser práticas, confortáveis e o principal independente do corpo da pessoa devera ter todos os tamanhos .
Avental feito com fibras de bambú		Coleção baseadas em séries	muchto bom meninas (2x)
lindo		Não sei o que sugerir	Gosto da ideia de moda sustentável, parabens
		Não entendo o que seja sagrado feminino. Não posso opinar	Peças com design inovador
		Mais estampas. Cores vivas	Vestidos criativos
		Uso de materiais improváveis	Gostaria de compreender como o sagrado feminino entraria na coleção, seria através da estampa? A composição da peça é feita a partir de algum material que ajuda no alinhamento vibracional da essencia? Gostaria muito de ver a produção finalizada.
		peças duráveis e atemporais	
		Não sei.	
		Vestido	

Figura 1.22 – Comente algo para a coleção.

Anexo B – Croquis Coleção Espiralando ao ventre











outro vestido
ou vestido





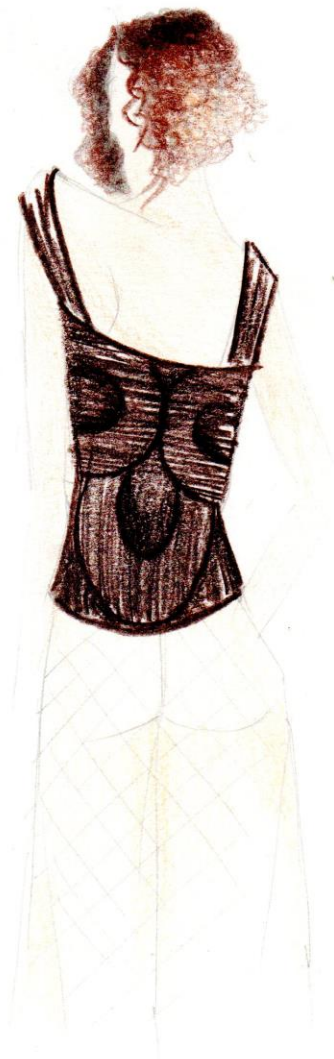
















Ver-second









vestido
alados







ANEXO C - EDITORIAL ESPIRALANDO AO VENTRE

*Locação editorial, Espiralando ao ventre – Fabrica 012 – Av Sebastião Humel, 667, Centro – São José dos Campos/ Sp.



























ANEXO D - VIDEO MULTIFUNCIONALIDADES

Os vídeos da multifuncionalidade, estão na pasta vídeo. Não foi possível colocar neste documento, pois o word não aceita este formato.

AHO
Ju e Thami